

VOGLIAMO
SEMPLICEMENTE
VOTARE!



POLITICA:

LA DEMOCRAZIA OFFESA

POLÍTICA: DEMOCRACIA OFENDIDA (QUEREMOS SIMPLEMENTE VOTAR!)



General Mechanical Equipment Ltd

A GME BRASIL, desenvolvendo as melhores soluções em engenharia de processos.



EURONOBRE
Equipamentos Industriais

A EURONOBRE especializada em meios de transporte e movimentação automáticos.



A FASE-GME fornecendo os melhores produtos e serviços relacionados à solda a resistência.



A GME AEROSPACE oferecendo soluções completas de manufatura para o segmento aeronáutico e novas aplicações para materiais compósitos.

Nossas empresas coligadas na Europa nos permitem uma abrangência de fornecimento global.



A AUTOROBOT STREFA na Polónia está estrategicamente localizada entre Europa Ocidental e ASIA e apta a fornecer soluções turn key para a engenharia de manufatura.



A O.L.C.I. ENGINEERING na Itália, oferece um time de projetistas com vasta experiência nos segmentos de veículos leves, comerciais, pesados, construção e agrícola.



GRUPO GME

Força italiana ajudando o Brasil a crescer

Alameda Bom Pastor, 3625 - São José dos Pinhais - PR





INSIEME® é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA

CNPJ 02.533.359/0001-50

Rua Professor Nivaldo Braga, 573

CEP 82900-090 - Curitiba - PR

Fone/Fax (041) 3366-1469

www.insieme.com.br

insieme@insieme.com.br

ENDEREÇO PARA

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 17817

CEP: 80210-980 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR

RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON

Reg. 552/04/76v-PR

desiderioperon@gmail.com

TRADUÇÃO P/ ITALIANO

E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma

VERSÃO P/ PORTUGUÊS:

Desiderio Peron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

COMPOSIÇÃO,

EDITORIAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron

Redação • RS - Joana Paloschi

<paloschi@insieme.com.br> • SP

Edoardo Coen <ecoen@uol.com.br>

• SC - Franco Gentili

<gentili@insieme.com.br>

Os artigos assinados representam

exclusivamente o pensamento de seus autores.

IMPRESSÃO

Corgraf- Gráfica e Editora

Rua Honesta de Souza Hausis 321

Centro Industrial Mauá

Fone 041-3256-0366

CEP: 83413-660 - Colombo-PR

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdnKronos/

Novecolonne/AGI e fontes independentes

Dezoito anos

Eram outros tempos aqueles. A Internet ao vivo ainda não existia aqui entre nós. Iniciava-se o “boom” pela cidadania italiana por direito de sangue. As associações italianas e italo-brasileiras viviam momento importante com o despontar de uma italianidade que brotava com a força das sementes que restaram dormindo durante muito tempo. Nascia a revista **INSIEME** nesse clima, fruto da vontade de cerca de duas dúzias de associações da Grande Curitiba. Depois a proposta se espalhou para além, sofreu percursos e mudanças de rota, chegou até aqui e espalhou-se Brasil a fora. Dezoito anos. Nossos leitores que nos acompanham desde o início são testemunhas de uma luta nem sempre fácil para manter o periódico em funcionamento. Temos orgulho da façanha - por que não? - e por ter estabelecido um padrão de bilingüismo que leva a informação e a opinião com uma carga de compromisso com a difusão da língua italiana num país que a proibiu por duas vezes. Queremos, com a ajuda de muitos, ter vida longa. Boa leitura! ¶

Diciotto anni

Quelli erano altri tempi. Internet non c'era ancora. Iniziava il “boom” per la cittadinanza per diritto di sangue. Le associazioni italiane ed italo-brasiliane vivevano un momento importante con l'affiorire di un'italianità che si manifestava con forza dopo un lungo silenzio. In questo clima nasceva la rivista **INSIEME**, risultato della volontà di un paio di dozzine di associazioni della Grande Curitiba. Poi l'idea è andata oltre, soffrendo inconvenienti e cambi di rotta, ma è giunta fino qui e se ne andata in giro per il Paese. Diciotto anni. I nostri lettori che ci accompagnano fin dall'inizio sono testimoni di una lotta non sempre facile per mantenere questo periodico in funzione. Siamo orgogliosi di questa lotta, perché non esserlo? Anche per aver stabilito uno standard di bilinguismo che porta informazione e opinione carico di responsabilità per la diffusione della lingua italiana in un paese che l'aveva anche proibita, per due volte. Vogliamo, con l'aiuto di molti, avere lunga vita. Buona lettura! ¶

Nossa capa

✓ *Nada se homenageia nesta edição. O arranjo de cédulas eleitorais sobre urna no velho estilo italiano é, antes, um protesto contra a falta de eleições (golpe ou apenas descaso?) para a renovação dos Comites - o mais importante sinal de organização da comunidade itálica esparramada pelo mundo. (Concepção e desenho de Desiderio Peron sobre esboço de Gava).* □



La nostra copertina

✓ *In questa edizione si fa l'omaggio al nulla. Una scheda elettorale su un'urna alla vecchia maniera italiana che è, innanzitutto, una protesta contro la mancanza di elezioni (uno schiaffo o semplicemente una distrazione?) per il rinnovo dei Comites - il più importante simbolo dell'organizzazione della comunità itálica sparsa per il mondo. (idea e disegno di Desiderio Peron su studio di Gava).* □

ASSINATURAS

UM ANO (12 NÚMEROS)

■ **BOLETO BANCÁRIO**
• pela Internet (<www.insieme.com.br>). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**
• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.
Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 17817 - CEP 80210-980 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>.

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 60,00
• EXTERIOR - valor equivalente a R\$ 70,00

■ **NOS. ATRASADOS** - R\$ 9,00 o exemplar, quando disponível.

■ **Atendimento ao assinante** de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

MATRÍCULAS ABERTAS

Cursos Regulares
de 2 e 3 anos.

Cursos de Conversação.

Cursos Intensivos.



Curitiba: 41 3271-1592

Florianópolis: 48 3333-2019

Joinville: 47 3026-6151

Aprenda Italiano com quem
está no mercado há

20 anos

■ Due genovesi si incontrano:
- Questo è proprio un brutto periodo per me!
- Perché mai?
- Ma ti rendi conto che ogni mattina mia moglie mi chiede 200 euro?
- Porca miseria! 200 euro! E tu come fai?
- Non glieli do!

■ Una donna è a letto con il suo amante, quando sente arrivare il marido. Mentre lui apre la porta, lei cosparga de vaselina l'amante e lo ricopre de borotalco, dicendogli de mettersi in un angolo e fare finta de essere una statua.
- Cos'è questo? - chiede il marido entrando in camera da letto.
- Oh, è solo una statua! I nostri vicini, i signori Rossi, hanno comprato una statua per la loro camera da letto, mi è piaciuta così tanto che anche io ne ho voluta una...
Nient'altro viene aggiunto sull'argomento statua, ed infine marido e moglie vanno a letto. Verso le due

■ Dois genoveses encontram-se:
- Esse é de fato um período muito ruim para mim!
- E por qual motivo?
- Imagina que todas as manhãs minha mulher me pede 200 euros!
- Caramba! 200 euros! E tu, como fazes?
- Não os dou!

■ Uma mulher está na cama com seu amante, quando percebe que chega o marido. Enquanto ele abre a porta, ela cobre o amante de vaselina e o recobre de talco, dizendo-lhe que se colocasse num canto fazendo de conta que era uma estátua.
- O que é isso? - pergunta o marido, entrando no quarto de dormir.
- Oh, é apenas uma estátua! Nos seus vizinhos, os senhores Rossi,

“La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi.”

Luciano Peron - Verona - Itália



di notte il marido si alza, va in cucina e ritorna nella camera da letto con un panino ed un bicchiere di latte.
- Tieni! - dice alla “statua”

- Mangia qualcosa... Io sono stato in quelle condizioni come un idiota per tre giorni dai signori Rossi e nessuno si è neanche preoccupato di portarmi un

compraram uma estátua para o quarto de dormir deles, gostei tanto que também eu quis uma...
Nada mais se falou sobre o assunto estátua, e enfim marido e mulher vão para a cama. Lá pelas duas da noite, o marido levanta, vai na cozinha e volta para o quarto de dormir com um pãozinho e um copo de leite.
- Pega! - diz à “estátua” - come alguma coisa... Eu fique nessas condições como um idiota por três

dias com os senhores Rossi e ninguém sequer se preocupou em trazer-me um copo d'água...

■ Uma moça estrangeira está dirigindo seu automóvel bem além dos limites de velocidade, quando um guarda aparece por trás de uma curva e coloca bem à vista o distintivo:
- Seus documentos, por favor!
A moça, assustada:
- Do... documentos? Desculpe, o

bicchiere d'acqua...

■ Una ragazza straniera sta guidando la sua auto parecchio sopra i limiti di velocità quando un carabiniere spunta da dietro una curva e le mette in bella mostra la paletta:
- Favorisca i documenti prego! La ragazza presa dal panico:
- Do... documenti? Scusi, cosa è “documenti”?
- I documenti sono quella cosa in cui si vede la sua faccia e che mi dimostra chi è lei!
La ragazza fruga nella borsetta, tira fuori uno specchietto, lo apre, vede la sua immagine riflessa e lo porge al carabiniere che, guardandoci dentro esclama rilassato:
- Beh, poteva dirlo che era un collega!

■ Due Carabinieri vicino alla ferrovia. Passa un Eurostar a 200 all'ora. Uno dice all'altro:
- Ma hai visto che veloce quella locomotiva?
E l'altro:
- Però, anche i vagoni non scherzano!

que é “documentos”?
- Os documentos são aquela coisa na qual se vê o seu rosto e que me assegura quem é você!
A moça remexe na bolsa, tira um espelhinho, abre-o, enxerga a sua imagem refletida e o mostra ao policial, que, vendo-se dentro, exclama despreocupado:
- Bem, poderia ter dito que era um colega!

■ Dois guardas estão próximos da ferrovia. Passa um Eurostar a 200 por hora. Um diz para o outro:
- Mas você viu como é rápida aquela locomotiva?
E o outro:
- Porém, mas também os vagões não estão para brincadeira! (Para saber mais: <www.barzellett.it>) ¶

PROVERBI ITALIANI / PROVÉRBIOS ITALIANOS

A cattivo lavoratore ogni attrezzo da dolore.

Para mau trabalhador, toda ferramenta causa dor.

(A mau trabalhador, toda ferramenta é ruim)

Pelo 6º ano consecutivo eleito um dos maiores e mais admirados escritórios de advocacia do Brasil*

*Segundo o Anuário Análise Advocacia

ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Direito Societário
- Mercado de Capitais
- *Project Finance*
- Direito Tributário
- Direito Constitucional
- Propriedade Intelectual
- Contencioso
- Arbitragem
- Direito Ambiental
- Direito Desportivo
- Direito Administrativo
- Direito Internacional
- Direito Imobiliário
- Direito Aduaneiro
- Falência e Concordata
- Fusão e Aquisição
- Relações Governamentais
- Direito Eleitoral
- Mercosul e Acordos Regionais
- Direito Bancário
- Direito Financeiro
- Direito do Trabalho
- Direito Previdenciário
- *Transfer Pricing*
- Importação e Exportação
- *Internet e e-commerce*
- Direito do Consumidor
- Direito Contratual
- Planejamento Tributário
- Crimes Ambientais
- Direito Penal Empresarial
- Família e Sucessões
- Investimentos Estrangeiros
- Direito Agrário
- Previdência Complementar
- Portos e Logística

MEMBER OF



OAB-SC 252/97

Joinville - SC

+55 (47) 2101-1800
martinelli@martinelli.adv.br

Rio de Janeiro - RJ

+55 (21) 2221-9089
riodejaneiro@martinelli.adv.br

Brasília - DF

+55 (61) 3328-3370
brasilia@martinelli.adv.br

Florianópolis - SC

+55 (48) 3322-2751
florianopolis@martinelli.adv.br

São Paulo - SP

+55 (11) 2175-4350
saopaulo@martinelli.adv.br

Belo Horizonte - MG

+55 (31) 3555-1800
belohorizonte@martinelli.adv.br

Ribeirão Preto - SP

+55 (16) 3441-4142
ribeiraopreto@martinelli.adv.br

Maringá - PR

+55 (44) 2101-5383
maringa@martinelli.adv.br

Porto Alegre - RS

+55 (51) 3393-2800
portoalegre@martinelli.adv.br

Curitiba - PR

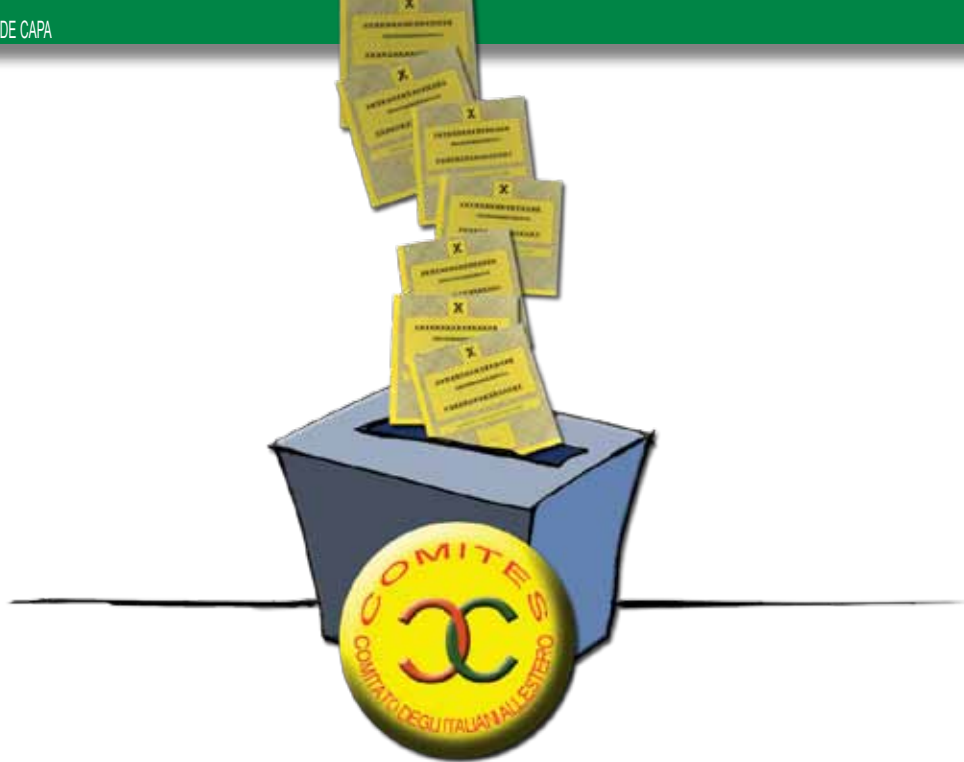
+55 (41) 2104-1900
curitiba@martinelli.adv.br

Caxias do Sul - RS

+55 (54) 3222-4234
caxiasdosul@martinelli.adv.br

Campinas - SP

+55 (19) 3294-2491
campinas@martinelli.adv.br



PERCHÉ NON SI VOTA?

I MANDATI CONFERITI DAGLI ELETTORI SONO SCADUTI NEL 2009. SONO STATI PROROGATI PER DECRETO CON LA SCUSA DELLA NECESSITÀ DI RIDEFINIRE LA LEGGE CHE REGOLAMENTA I COMITES. MA LA RIFORMA NON È ARRIVATA E, NEMMENO ARRIVERÀ TANTO PRESTO. E LA DEMOCRAZIA È IN STATO DI IBERNAZIONE

In una delle ultime riunioni nazionali ordinarie presso l'ambasciata d'Italia a Brasilia, erano presenti solo consoli e selezionati rappresentanti delle comunità italiana ed italo-brasiliana e di presidenti Comites-Comitato degli Italiani all'Estero presenti solo due, secondo un'informazione certa. Criticati per l'assenza, gli altri, uno ad uno, si sarebbero difesi adducendo mancanza di risorse per il viaggio a Brasilia o non possibilità al viaggio stesso. In queste riunioni, per quanto se ne sa, un tempo si discutevano i più importanti temi di interesse generale e in particolare le famigerate "file della cittadinanza". Incontri ricchi di dibattiti e attese, con essi era stato stabilito il principio della divulgazione dei numeri della "task force" – il fallimentare sforzo con il quale il governo italiano avrebbe dovuto risolvere il problema della non ot-

temperanza ad un dettato costituzionale, quello del riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue. Nessuno ha detto agli oltre 500.000 in fila che non avrebbero ricevuto risposta, ma le file, di fatto, negano il diritto mentre i rappresentanti dei cittadini non

E POR QUE NÃO SE VOTA? MANDATOS CONFERIDOS PELO ELEITOR EXPIRARAM EM 2009. FORAM PROROGADOS POR DECRETO SOB O PRETEXTO DE NECESSIDADE DE REFORMAS NA LEI QUE REGULA OS COMITES. MAS A REFORMA NÃO VEIO E, PELO VISTO, NEM VIRÁ LOGO. E A DEMOCRACIA IBERNA EM SILÊNCIO. - Numa das últimas reuniões nacionais ordinárias na sede da embaixada da Itália, em Brasília, onde comparecem apenas cônsules e selecionados representantes das comunidades italianas e italo-brasileiras, somente dois dos presidentes de Comites - Comitatos degli Italiani all'Estero estavam presentes, segundo um relato insuspeito. Os demais, um a um, teriam

rispettati, oltre a non presentarsi all'incontro non hanno nemmeno protestato per la mancanza di risultati...

Apatia? Delusione? Disinteresse? Protesta? O, come direbbero gli italiani, menefreghismo? Purtroppo un po' di tutto ciò e, probabilmente, man-

justificado a ausência na falta de recursos e de condições para viajar. Nessas reuniões, segundo se sabe, outrora discutiam-se os principais problemas de interesse geral, com destaque para as famigeradas "filas da cidadania". Os encontros eram carregados de debates e de expectativas, pois ali, por exemplo, estabelecera-se o princípio da divulgação dos números da "task force" - o falido mutirão através do qual o governo italiano havia prometido dar fim à sistemática afronta a um mandamento constitucional que garante a todo descendente de italiano o reconhecimento à cidadania italiana por direito de sangue. Ninguém disse aos mais de 500 mil enfileirados que não seriam atendidos, mas essas filas,

canza di stimoli. In fin dei conti stanno tutti entrando nell'ottavo anno di mandato che, inizialmente, per legge sarebbe stato di cinque e allungato per decreto. Eletti nel marzo 2004, gli attuali consiglieri dei Comites già provengono, molti di loro, da un precedente manda-

na prática, negam o direito, enquanto os representantes dos cidadãos desrespeitados, além de não comparecerem ao encontro, deixaram, pelo menos aparentemente, de cobrar resultados...Apatia? Desânimo? Desinteresse? Protesto? Ou, como diriam os italianos, "menefreghismo"? Lamentavelmente, talvez de tudo um pouco e, também talvez, como se diz na engenharia, "fadiga de matéria". Afinal, todos estão entrando já no oitavo ano de um mandato originária e legalmente de cinco anos, que foi esticado à custa de prorrogação por decreto. Eleitos em março de 2004, os atuais conselheiros dos Comites já vêm, muitos deles, de outros mandatos (o último deles também "prorrogado" para alterações nor-

to (anche esso “prorogato” per cambiamenti di legge che finirono inclusi in un decreto di gabinetto del 2003).

Ma ci sono altre ragioni per questa frustrazione (per non dire sfrontatezza) democratica: il più importante è da ricercare nella delusione serpeggiante a causa della “frenata” che il governo italiano ha dato all’ingranaggio di questa Italia fuori dall’Italia. Insomma, colpa della crisi. E a causa di ciò, i già pochi Euro che il governo italiano destinava ad attività come l’incentivo all’insegnamento della lingua e della cultura tendono, lentamente, a sparire. E sulla scia di questa lenta e arrugginita carrozza vanno anche i Comites – organi fondamentali della rappresentanza italiana nel mondo. Ci sono Comites che, in pratica, sono da molto tempo con le porte chiuse. “Senza soldi non si può fare nulla”, si lamenta un consigliere che preferisce rimanere nell’anonimato.

Ed è vero che i servizi non sono remunerati. I consiglieri ricevono solo un gettone quando realizzano riunioni formali (rimborso di biglietti ed alimentazione, per esempio). Ma tutte le entità, per poter funzionare, hanno spese come affitto, luce, gas, acqua, telefono, computer, internet, eventuale segretaria e altro. Nemmeno la vanità di essere formalmente citati in solennità o trovarsi sul palco in condizioni di autorità in giorni di festa

riesce a convincere i più vulnerabili a sborsare di tasca propria per sembrare dediti alla causa della comunità alla quale non potrebbe mancare l’apoggio del governo.

Ma se sono di interesse della comunità, i Comites non potrebbero avere altre fonti di finanziamento? Qualcosa che li vincolasse un po’ di più alla base che rappresentano, anziché agire – come spesso si può verificare – legati ai vincoli romani? Potrebbero, certo, ma questo è un altro argomento, il cui sviluppo dipenderebbe dal livello di organizzazione delle stesse comunità che fino a qui non hanno certo dimostrato una effettiva preoccupazione per la mancanza di queste elezioni, principio fondamentale delle democrazie.

Stesso problema per il Consiglio Generale degli Italiani all’Estero – CGIE che, oltre a poche conferenze continentali già fuori moda, si riunisce solo alcune volte all’anno a Roma per ripetere vecchi temi e fare vecchie denunce. Senza una funzione definita dall’elezione diretta dei parlamentari da parte degli italiani residenti all’estero, l’organo, un tempo massi-

✓ *Aspetto dei lavori di un tavolo di spoglio delle elezioni del 2004 a Curitiba-PR.*

✓ *Aspecto dos trabalhos de uma mesa de apuração das eleições de 2004 em Curitiba-PR.*

máticas, que acabaram contidas num decreto de gabinete, em 2003). Há, com certeza, entretanto, outros motivos para essa frustração (para não dizer afronta) democrática: o principal deles repousa no desânimo consequente da “freiada” que o governo italiano imprimiu em suas engrenagens com relação à dita “Itália fora da Itália”. Culpa da crise, em resumo. Em decorrência disso, os já antes minguados euros destinados pelo orçamento italiano a atividades como o incentivo ao ensino da língua e da cultura, tendem, aos poucos, desaparecer. E na esteira dessa caruagem lenta e enferujada caminham os Comites - os órgãos básicos da representação itálica em todo o mundo. Tem Comites que, na prática,

está há muito tempo com as portas fechadas. “Sem dinheiro, nada é possível fazer”, lamenta um conselheiro que prefere o anonimato. É bem verdade que os trabalhos não são remunerados. Os conselheiros recebem apenas diárias quando realizam reuniões formais (reembolso de custos de passagem e alimentação, por exemplo). Mas qualquer entidade, para funcionar a contento, tem gastos compulsórios com aluguel, luz, água, telefone, computador, internet, eventual segretaria e por aí a fora. Nem aos mais vulneráveis à vaidade da citação nominal em solenidades, ou à subida ao palco na condição de autoridade em dia de festa, agrada o eventual desembolso de dinheiro próprio para aparentar dedica-

ma expressão da representação da comunidade itálica sparada per il mondo, è anch’esso in attesa nel gorgo dei cambiamenti tanto decantati ma mai messi in pratica.

Alla radice di tutto, sembra di trovarci in un’intrigante dicotomia: da una parte la politica italiana ha cercato di produrre strumenti per valorizzare la sua grande comunità (qualcuno giungendo anche a paragonarla ai giacimenti petroliferi che l’Italia non ha) che potrebbero essere molto utili in momenti come questo, di crisi; d’altro canto, la stessa politica della penisola non è riuscita a superare un certo preconcetto che ha sempre alimentato – e che si è manifestato con più forza dall’esistenza del voto per corrispondenza -, ossia contrarietà all’intromissione da parte di coloro che vivono fuori

dall’Italia in questioni, tra cui l’ordine interno, della stessa vita dello stivale.

Al punto che, nelle fiamme della crisi che ha accantonato l’ultimo governo di Silvio Berlusconi, l’estinzione della cosiddetta Circostrizione Elettorale Estero fosse l’unico argomento di unione tra le varie correnti di partito in permanente conflitto. È questo, secondo alcuni, il vero problema che, l’ex ministro Mirko Tremaglia (già deceduto), fautore e principale lottatore per il voto all’estero, presentava come una soluzione ma che, altre correnti – includendo una buona parte di cittadini italiani poco informati e non preoccupati con l’italianità nel mondo – vedono come una intromissione. “Voi accettereste che qualcuno che non abita nella vostra casa possa entrarci e comandare?”, ripetono



Foto: Desiderio Pavesi / Anziano Inesae

ção a uma causa coletiva à qual não poderia faltar o apoio do governo. Mas se são do interesse da comunidade italiana, os Comites não poderiam ter outra fonte de financiamento? Algo assim que os vinculasse um pouco mais à base que representam, em vez de agirem - como é comum verificar - mais atrelados aos viados vínculos romanos? Poderiam, mas essa é uma outra conversa, cuja costura depende do grau de organização das próprias comunidades que até aqui sequer demonstraram efetiva preocupação pela falta de eleição - o princípio basilardas democracias. Do mesmo mal sofre o Conselho Geral dos Italianos no Exterior - O CGIE, que, além de algumas conferências continentais já em desuso, re-

úne-se algumas vezes por ano em Roma para repetir velhos temas e realizar velhas denúncias. Sem função definida desde a eleição direta dos parlamentares pelos italianos que residem no exterior, o órgão, um dia tido como a máxima representação da comunidade itálica esparramada pelo mundo, também está em compasso de espera no bojo das mudanças articuladas mas nunca praticadas. Na raiz de tudo, parece estar uma intrigante dicotomia: de um lado, a política italiana tentou produzir instrumentos de valorização de sua grande comunidade (alguém chegou a compará-la às minas de petróleo que a Itália não tem), que poderiam ser extremamente úteis em momentos como esse, de crise; de

fino all'esaurimento alcuni indignati italiani.

Così, se teoricamente questa "Italia allargata" potrebbe essere interessante per molti affari, al punto che altri paesi, come la Francia, copiano il modello, in pratica è meglio che la cosa sia tenuta sotto controllo. E – adottandosi la tesi della cospirazione – niente è meglio che lasciare "cuocere" la cosa, anche con una buona dose di presa in giro: demoralizzare, stancare e svuotare il quasi perfetto – almeno in teoria – sistema rappresentativo di queste comunità che fin dalla grande diaspora italiana avevano ottenuto un canale istituzionale per sfogare le proprie rivendicazioni, sogni ed orgogli da molto assopiti dalle grandi e penose traversate atlantiche.

È probabile che, attento a tutto ciò e ad altro ancora, sia per questa ragione che il deputato Fabio Porta (si veda il documento a pagina 33) abbia inviato una richiesta al Ministro degli Affari Esteri, Giulio Terzi di Sant'Agata, in cui chiede, riassumendo, quando si terranno le elezioni. Promesse, al momento della proroga, entro fine anno ma che corrono il rischio di un altro rinvio nel caso in cui non vengano convocate pri-

ma di fine giugno. Ma – ed ecco un altro problema – le previsioni di spesa indicano la necessità di qualcosa come il doppio delle risorse finanziarie che sarebbero a disposizione delle svuotate casse dei consolati. In Svizzera si ritorna a parlare di rinuncia (ma quale rinuncia se il mandato dato dagli elettori già è scaduto da un pezzo!) nel caso in cui le elezioni non vengano fatte entro novembre prossimo.

ELEZIONI POLITICHE – Ancor più che le elezioni dei Comites e del CGIE (questo, oltre a membri indicati direttamente dal governo, ha sempre

avuto un'elezione indiretta, manipolata dall'Ambasciata e dai Consolati), preoccupano ora le elezioni politiche che, sicuramente, dovranno tenersi nell'aprile del prossimo anno. È su questo tema che stanno convergendo tutte le forze, intenzioni ed articolazioni della politica italiana, attanagliata dalla crisi al punto che, oltre a rivedere al ribasso spese e salari, riduce anche gli scranni parlamentari. La Circostrizione Estero avrà, quindi, un numero inferiore di eletti e, sicuramente, renderà ancora più aspra la lotta tra candidati.

La sordida lotta per la cac-

cia ai voto è già in atto da tempo. Basta fare attenzione, ad esempio, all'azione di due nomi, i più evidenti, dell'attuale rappresentanza degli italo-sud-americani: Fabio Porta, residente in Brasile e Ricardo Merlo, residente in Argentina. Porta, unito al Partito Democratico in ascesa, ha la pretesa di allargare la sua base elettorale ben oltre quanto già ottenuto nelle scorse elezioni e, in questo senso, si è mostrato instancabile nei suoi viaggi per rendere omaggio ad eventi in Brasile, Argentina, Cile, Venezuela ed altri paesi sud-americani.

Il suoi frequenti comunica-



✓ Congresso di area (America del Sud) del CGIE, a Buenos Aires, giugno 2010, durante il quale c'è stata una formale protesta presso il consolato italiano locale (foto più piccola) contro il rinvio delle elezioni.

✓ Congresso de área (América do Sul) do CGIE, em Buenos Aires, em junho de 2010, durante o qual houve protesto formal diante do consulado italiano local (foto menor) contra o adiamento das eleições.

outro, a mesma política peninsular não conseguiu superar um certo preconceito que sempre alimentou - mas que aflorou com mais força desde a instituição do voto por correspondência - contra a intromissão dos que vivem fora da Itália nas questões, inclusive de ordem interna, da própria vida peninsular. A tal ponto de, no aceso da crise que encurralou o último governo de Silvio Berlusconi, fazer da extinção da chamada Circunscrição Eleitoral do Exterior o único tema de consenso entre as diversas correntes partidárias em permanente conflito. É este, querem alguns, o verdadeiro pano de fundo de um problema que o falecido ex-ministro Mirko Tremaglia, autor e principal batalhador pelo voto no exterior, apresentava como uma solução, mas que, outras correntes - incluindo boa parcela dos cidadãos italianos, pouco informados e nada preocupados com a italianidade no mundo - enxergam como uma intromissão. "Você admitiria que al-

guém que não habita em sua casa pudesse nela entrar e dar ordens?", repetem a pergunta à exaustão alguns indignados italianos. Assim, se em tese essa "Itália alargada" pode ser interessante para muitos negócios, a ponto de outros países, como a França, copiarem o modelo, na prática é melhor que ela seja mantida sob controle. E - adotando-se tese conspiratória - nada melhor, então, que "cozinhar o galo", como se diz na gíria, incluindo aí uma boa dose de sacanagem: desmoralizar, desgastar e esvaziar o quase perfeito - pelo menos na teoria - sistema representativo dessas comunidades que desde a grande diáspora italiana haviam conseguido um canal institucional para desafogo de suas reivindicações,

sonhos e orgulhos sopitados nas longas e penosas travessias oceânicas. É provável que, atento a tudo isso e muito mais, seja por isso que o deputado Fabio Porta (ver "Documentos", pág. 33) tenha endereçado um pedido ao Ministro das Relações Exteriores, Giulio Terzi di Sant'Agata, onde pergunta, em resumo, quando teremos eleições. Prometidas, no ato de prorrogação, para até o final do ano, elas correm o risco de novo adiamento caso não forem convocadas até junho próximo. Mas - eis outro nó - as previsões de gastos indicam a necessidade de algo em torno do dobro de recursos financeiros que estariam disponíveis aos exauridos consulados. Na Suíça volta-se a falar em renúncia (mas que renúncia, se

o mandato outorgado pelos eleitores está já vencido há muito!) caso as eleições não ocorram até novembro próximo. **ELEIÇÕES POLÍTICAS** - Muito mais que as eleições para Comites e CGIE (este, além dos membros indicados diretamente pelo governo, sempre teve eleição indireta, manipulada pela Embaixada e pelos Consulados), preocupam agora as eleições políticas que, com segurança, deverão acontecer em abril do ano que vem. É para lá que estão convergindo todas as forças, intencões e articulações da política italiana, constangida pela crise a cortar na própria carne não apenas gastos e salários, mas também número de cadeiras parlamentares. A Circunscrição do Exterior terá, portanto, menor número

ti alla stampa dimostrano la sua costante preoccupazione con i problemi più sentiti dalle comunità italice – dalle pensioni alle file della cittadinanza. È probabile che un tale sforzo, insieme alla necessaria presenza nelle commissioni, dibattiti e votazioni del Parlamento, non trovi emuli in tutta la penisola.

Sull'altra sponda – non l'unico visto che al momento giusto ogni partito politico rivendicherà la sua fetta – Merlo lascia chiaro che, fin da quando è stato rieletto, sta lavorando per le prossime elezioni, succedano quando succedano: molto bene installato nel da lui stes-

so fondato Maie - Movimento Associativo Italiani all'Estero, che non cerca il semplice avallo di una sigla di partito si è alleato al Pier Ferdinando Casini, dell'UDC - Unione dei Democratici Cristiani e dei Democratici di Centro, della quale è divenuto braccio destro nel mondo, pronto a ricoprire un eventuale incarico di rappresentanza degli italiani all'estero nel caso di un successo nella formazione di un futuro governo. Già nel febbraio scorso, parlando dell'organizzazione post-berlusconiana della struttura della Circoscrizione Estero, diceva: "Stiamo pianifican-

do, mese per mese, per tutto il corso del 2011, riunioni e congressi in tutte le ripartizioni per verificare le nuove risorse su cui contare per le prossime elezioni, sia che si voti nel 2013 sia che si voti in anticipo".

L'ultimo di questi "congressi" si è tenuto in Australia, dove la più importante novità annunciata è stata l'adesione al movimento di un'italiana che vive in Italia, l'ex presentatrice televisiva (Rai Internazionale) Francesca Alderisi. Dopo di che, Merlo, tramite l'avvocato Luis Molossi, che, da Curitiba, integra lo "staff" del Maie in Brasile, ha annunciato l'adesione

(che già da qualche mese era stata anticipata dalla rivista *Insieme*) anche dell'avvocato Walter Petruzzello, uno dei quattro rappresentanti del Brasile in seno al CGIE. Petruzzello è stato indicato come il "nuovo vice-coordinatore per il Paraná" del movimento, ma la sua vera intenzione non la riesce a nascondere: disputare, come candidato unico del Brasile per il Maie l'unico scranno nel Senato che, con la riduzione generale, toccherà all'America del Sud (sarebbero due quelle di deputato). Per riuscirci, Petruzzello, con lo sguardo sulle succulente promesse di un eventuale appoggio dell'elettorato argentino, scommette anche su divisioni interne dentro la comunità italo-argentina. Sarà, sicuramente, un duro compito, cominciando dal superare i "piccoli problemi" in seno allo stesso Maie in territorio brasiliano: uno dei suoi esponenti in Brasile è un collega di Walter nello stesso CGIE - Claudio Pieroni, di San Paolo, da molto tempo militante del movimento e con chiare pretese, così come altri ex-avversari politici di Petruzzello, come il coordinatore in Santa Catarina, Itamar Benedet, di Criciúma, che si onora molto della carica

verificar os novos recursos sobre os quais poderemos contar para as próximas eleições, aconteçam elas em 2013, ou antes disso". O último desses "congressos" foi na Austrália, onde a novidade anunciada como maior foi a adesão de... uma italiana que mora na península: a ex-apresentadora de televisão (Rai Internazionale) Francesca Alderisi. Logo a seguir, Merlo, através do advogado Luis Molossi, que, de Curitiba, integra o "staff" do Maie no Brasil, anunciou a adesão (que há meses já havia sido antecipada pela revista *INSIEME*) do também advogado Walter Petruzzello, um dos quatro representantes do Brasil no CGIE. Petruzzello foi anunciado como o "novo vice-coordenador para o Paraná" do movimento, mas sua real intenção não consegue esconder: disputar, como candidato único do Brasil pelo Maie à única cadeira no Senado que, com a redução geral, tocará à América do Sul (seriam duas as de deputado). Para alcançar a



ro de cadeiras e isto vai, com certeza, acirrar ainda mais a já antes estreita disputa. A surda guerra pela caça ao voto já começou há muito tempo. É só prestar atenção, por exemplo, à ação de dois nomes - os mais evidentes - da atual representação dos italo-sul-americanos: Fabio Porta, residente no Brasil, e Ricardo Merlo, residente na Argentina. Porta, atrelado ao Partido Democrático em ascensão, tem a pretensão de alargar seu eleitorado para bem além da marca obtida nas últimas eleições e, nesse sentido, tem-se demonstrado incansável em suas viagens para prestigiar eventos no Brasil, Argen-

tina, Chile, Venezuela e demais países sul-americanos. Seus profusos comunicados à imprensa demonstram sua constante preocupação com os problemas mais sentidos das comunidade itálicas - das pensões às filas da cidadania. É provável que tamanho esforço, conjugado à necessária presença nas comissões, debates e votações do Parlamento, não encontre similar entre seus pares peninsulares. No outro flanco - não o único, pois cada partido político italiano à hora certa haverá de reivindicar sua fatia -, Merlo, deixa a clara impressão de que, desde que foi reeleito já vem trabalhando para a próxima eleição, aconteça ela

quando acontecer: confortavelmente instalado no por ele próprio fundado *Maie - Movimento Associativo Italiani all'Estero*, que não pretende o simples carimbo de sigla partidária, aliou-se ao centrista Pier Ferdinando Casini, da UDC - *Unione dei Democratici Cristiani e dei Democratici di Centro*, da qual tornou-se braço no mundo, de olho numa possível nomeação em cargo de representação dos italianos no exterior em caso de sucesso na formação de um futuro governo. Já em fevereiro do ano passado, falando sobre a organização pós-berlusconiana da estrutura na Circunscrição do Exterior, ele dizia: "Estamos planejando, mês a mês, por todo o ano de 2011, reuniões e congressos em todas as áreas para

di supplente del senatore nella stessa struttura di Merlo, per il quale ha raccolto molti voti nelle ultime elezioni. Un altro pretendente sarebbe il sempre presidente della Camera Italo-Brasileira di Commercio e Industria, Edoardo Pollastri, che è già stato senatore e che, come coordinatore dell'Assocamerestero (l'agglomerato mondiale delle camere italiane) per l'America del Sud, immagina scie elettorali in tutto il territorio di competenza. Se in Brasile non sono i nomi che mancano, stessa cosa accade nel lato argentino, così come in Uruguay, Cile e Venezuela...

Tanto per il Senato come per la Camera dei Deputati, c'è un altro fattore che complica le cose: il costo della campagna elettorale che, in un territorio così grande e con un elettorato sparso, potrebbe arrivare ad alcuni milioni di Reais. Quindi, oltre alla voglia di competere, ci vorrà anche molta grinta e soldi. Cosa che, an-

che con il finanziamento pubblico adottato dalla legislazione italiana, in questi tempi di vacche magre, ha dei limiti. Limiti che, secondo alcuni osservatori, possono già essere visti nella scarsa produttività dimostrata dalle "squadre degli eletti all'estero" durante le due legislature: in generale subordinati alle linee programmatiche guida di ogni partito a cui appartengono, non riescono a lavorare insieme perseguendo gli interessi degli italiani all'estero che, a prescindere di vivere in comunità diverse, sono simili. Così, in tut-

to questo tempo passato, non c'è nemmeno una legge approvata dal Parlamento Italiano su materie che avevano motivato gli innumerevoli progetti di interesse degli italiani all'estero. Anzi, è proprio lo stesso problema verificato con i Comites brasiliani raggruppati nell'Intercomites, nel CGIE e nella rappresentanza parlamentare: hanno difficoltà, in una riunione, a giungere ad una decisione condivisa a favore dell'interesse finale della comunità degli italo-brasiliani. E a onor del vero, l'unico presidente di Comites che da tempo ha de-

nunciato ciò e che, disilluso, non vuole più partecipare alle riunioni è Salvador Scalia, di Recife. E pur in presenza di ciò ci sono altri che sognano facili mandati come, ad esempio, l'assessore Renata Bueno, di Curitiba, da tempo sotto l'ala protettiva, così circola voce, di Porta. Sono fatti che, comunque, devono attendere la realizzazione di elezioni che, per gli italiani all'estero, sono sempre più rare. E che, magari, potrebbero verificarsi, per cause economiche, - e il ciel non voglia! - in un'unica tornata. ¶

Foto: Dienero Piretti/Anadolu Agency



façanha, Petruziello, de olho em gordas promessas de eventual apoio no eleitorado argentino, aposta também nas divisões internas da comunidade italo-argentina. Será, de fato, uma tarefa dura, a começar pela necessidade de superação de "pequenos problemas" no seio do próprio Maia em território brasileiro: um de seus expoentes no Brasil é um colega de Walter no próprio CGIE - Claudio Pieroni, de São Paulo, há muito tempo militante do movimento e com claras pretensões, assim como outros ex-adversários políticos de Petruziello, como o coordenador em Santa Catarina, Itamar Benedet, de Criciúma, que muito se honra da condição de suplente de senador na mesma estrutura de Merlo, a quem angariou muitos votos nas últimas eleições. Outro pretendente seria o sempre presidente da Câmara Italo-Brasileira de Comércio e Indústria, Edoardo Pollastri, que já foi senador e que, na condição de coordenador da Assocamerestero (o aglomerado mundial das câmaras italianas)

✓ *I deputati Ricardo Merlo e Fabio Porta, Luis Molossi che ha annunciato l'adesione di Walter Petruzzello, Salvador Scalia (presidente del Comites di Recife, l'unico che pubblicamente ha dichiarato che non si ricandiderà) e l'assessore di Curitiba, Renata Bueno, che vorrebbe candidarsi a deputato..*

✓ *Os deputados Ricardo Merlo e Fabio Porta, Luis Molossi que anunciou a adesão de Walter Petruzzello, Salvador Scalia (presidente do Comites do Recife, o único que publicamente informou que não se recandidatará) e a vereadora por Curitiba, Renata Bueno, que quer ser candidata a deputado.*

para a América do Sul, imagina lastros eleitorais em todo o território de interesse eleitoral. Se no Brasil não falta nomes, do lado argentino também não, assim como no Uruguai, Chile e Venezuela... Tanto para o Senado quanto para a Câmara de Deputados, há um outro complicador para tais eleições: o custo da campanha que, em território assim vasto e com um eleitorado razoavelmente disperso sobre ele, pode ascender a alguns milhões de reais. Portanto, além da vontade de competir, será necessário garra e muito dinheiro. Coisa que, mesmo com o financiamento público adotado

pela legislação italiana, em tempos de vacas magras, tem limites. Limites que, para alguns observadores, podem ser enumerados já na pouca produtividade demonstrada pelo "time de eleitos no exterior" durante as duas legislaturas: geralmente subordinados à linha programática de cada partido a que pertencem, não conseguem trabalhar em conjunto em cima de objetivos de interesse dos italianos no exterior que, apesar de viverem em comunidades diversas, são mais ou menos comuns. Assim, ao longo de todo esse tempo, não consta sequer uma só lei aprovada no Parlamen-

to sobre matérias que motivaram inúmeros projetos de interesse dos italianos no mundo. Aliás, é o mesmo problema verificado com os Comites brasileiros, agrupados no Intercomites, CGIE e representação parlamentar: eles têm dificuldade de, numa reunião, tirar posições compartilhadas em benefício de objetivos comuns dos italo-brasileiros. Apesar disso, o único presidente de Comites que há tempos anunciou que, desiludido, não pretende mais participar, é Salvador Scalia, do Recife. Enquanto isso, fora desse circuito, há muitos que sonham com mandatos fáceis como, por exemplo, a vereadora Renata Bueno, de Curitiba, perfilada há tempo, ao que dizem, nas hostes de Porta. São fatos que, entretanto, precisam aguardar, antes de mais nada, a realização de eleições que, para os italianos no exterior, estão cada vez mais raras. E que, talvez venham a ocorrer, por medida de economia - valham-nos os céus! - tudo num golpe só. (DP) ¶

COLISEU: NOVAS BATALHAS - PODER PÚBLICO ROMANO QUER LIMPEZA EM TORNO DE MONUMENTOS - Palco de antigas batalhas para a diversão popular no antigo Império Romano, o Anfiteatro Flaviano, ou Coliseu, no centro histórico de Roma, voltou a ser palco de lutas no mês que passou, incluindo o período da Páscoa. Mas a batalha atual nada tem a ver com as antigas: a Prefeitura de Roma resolveu enxotar dos arredores do mais famoso monumento histórico do mundo aqueles “centuriões” que encantam (às vezes enganam) turistas e posam para fotos com os visitantes. Eles resistiram, enfrentaram a polícia, “armaram a barraca” com faixas, cartazes e tudo o que a moderna tecnologia coloca à mão de protestadores, incluindo o apelo ao direito de trabalho usucapido já há cerca de sete anos. Começaram aos poucos, hoje são cerca de 50. A Prefeitura e o Ministério do governo que cuida dos bens culturais italianos pretendem colocar ordem na coisa, talvez regulamentar o serviço, mas o assunto já entrou na política e - como convém a bons legionários - a luta continua e promete esticar-se para além de outros “rubicons”. Agora a discussão avança também para mais “serviços” que deformam e degradam a paisagem de toda a área dos Foros Imperiais, como banquinhas, barraquinhas, caminhõezinhos e outros do gênero - alguns que inclusive ostentam alvará e, pelo dito, pagam impostos regularmente. Como diria César, a sorte está lançada; veremos quem, ao final, há de vencer para saudá-lo.¶

✓ *La foto di sopra è una rappresentazione ufficiale, nel 2004. Sotto, scene degli scontri tra la polizia di Roma ed i figuranti da “centurione” il 12 aprile scorso.*

✓ *A foto de cima é de uma apresentação oficial, em 2004. Em baixo, cenas do confronto entre a Polícia de Roma e os figurantes de “centuriões” no dia 12 de abril.*



COLOSSEO:

NUOVE BATTAGLIE

IL COMUNE DI ROMA VUOLE DARE UNA PULITA INTORNO AI MONUMENTI

Palco di antiche battaglie per divertire il popolo nell’antico Impero Romano, l’Anfiteatro Flavio, o Colosseo, nel centro storico di Roma, il mese scorso è tornato ad essere testimone di lotte, incluso nel periodo pasquale. Ma la battaglia attuale non ha niente a che vedere con quelle antiche: il Comune ha deciso di ripulire i dintorni del più famoso monumento storico del mondo di quei “centurioni” che incantano (e a volte in-

gannano) i turisti e posano per le foto con i visitatori. Hanno resistito, affrontato la polizia, “fatto casino” con striscioni, scritte e tutto quello che la moderna tecnologia mette in mano a chi protesta, incluso l’appello all’usucapione di un lavoro svolto da sette anni. Erano pochi, oggi sono circa 50. Il Comune ed il Ministero responsabile dei beni culturali vogliono mettere in ordine la cosa, forse regolamentare il servizio, ma l’argomento è già divenuto

scontro politico e - da buoni legionari - la lotta continua e promette andare anche oltre altri “Rubiconi”. Ora la discussione include anche i vari “servizi” che deformano e degradano il paesaggio di tutta l’area dei Fori Imperiali, bancarelle, baracchette, camioncini - alcuni che addirittura ostentano licenze e, teoricamente, pagano regolarmente le imposte. Come direbbe Cesare, il dado è tratto; e vedremo chi sarà a vincere e a salutarlo.¶



POESIAS EM DIALETO ROMANESCO

■ EDOARDO COEN - SP

Il sogno dell'italiano emigrato, per una questione di elevazione sociale è quello di essere nominato presidente. Di che cosa, non ha la minima importanza. Quello che vale e che da lustro è il titolo. Dunque...!

ER PRESIDENTE

Avete notato como l'omo è strano
quanno se tratta de pensà a se stesso?
anco l'onore pe' llui diventa vano
basta però che non se risapesse.

Perchè pe' marcià coll'ambizione
desse quarcuno e esse riverito
bisogna presentà na situazione
e non fa sapé ch'è stato n'impunito.

Se ppoi la meta è la presidenza
de quarche sodalizio scarinato,
non cià nessunissima importanza.
Er fatto è che c'è diventato.

E la ricerca delli posti d'importanza
diventa frenetica e agguerrita,
na botta de sopra e n'antra sotto
e senza sforzo se vince la salita.

Varga l'esempio de Ginetto er Guappo
che pinza tutti como no scorpione,
la gente da lui vole distanza,
se s'avvicina na scusa e se scantona.

Allora lui che fece? Senza indugi
fonda la Società der Pungiglione,
la moje vice, la fija segretaria
nominnannose lui stesso "capoccione"

Così anco lui s'è fatto presidente
venenno a galla, de botto, all'improvviso,
senza pensà ch'er fatto de sta a galla
te fa pensà a certe porcherie

Che la gente de buon senso e ch'è pulita
tiranno lo sciacquone manna via.
Uno sgrullone d'acqua e bona notte.
Dov'è er Presidente? È annato via...!

REGIONE DI JUNDIAÍ-SP:

Nuovo 'agglomerato Italiano'

COMUNITÀ DISCUOTONO SULLA CREAZIONE DI
UN'ASSOCIAZIONE REGIONALE PER RAFFORZARE
LE MANIFESTAZIONI DI ITALIANITÀ

Agglomerato, associazione, federazione... sia quale sia il nome, l'importante è che adempia ai suoi obiettivi di dare un nuovo dinamismo alla vita delle comunità italo-brasiliane di Jundiaí-SP e zone limitrofe. Una di quelle che hanno la maggior densità di italiani in tutto lo Stato di San Paolo. Qui, dove prevalgono i discendenti di immigranti veneti seguiti per numero dai trentini, i leader locali vogliono dare nuovo slancio alle azioni di difesa e preservazione della cultura italiana, in particolare, quella portata dagli immigranti nativi dello Stivale che, in tutto, rappresentano il 60% di tutta la popolazione. L'idea - secondo il vice-presidente del Circolo Italiano di Jundiaí, Leandro Nalini, che si è preso l'incarico di portarla avanti, - è nata dal presidente dell'Associazione Giuseppe Verdi, di Salto, Odair Peron e già si sono tenute almeno 3 riunioni. La prima è stata realizzata nell'ottobre scorso, durante il lancio ufficiale delle commemorazioni del Momento Italia Brasile a Jundiaí, alla presenza del Console generale d'Italia a San Paolo, Min. Mauro Marsili. In quell'in-

contro - secondo quanto racconta Nalini - erano presenti i presidenti e rappresentanti delle città di Jundiaí, Atibaia, Bragança Paulista, Itú, Salto, Itatiba e Indaiatuba.

Era presente anche un gruppo di Taubaté per conoscere meglio l'iniziativa che sta venendo denominata "agglomerato italiano". La seconda riunione dei rappresentanti delle associazioni si è tenuta il 24 marzo scorso e, sempre secondo Nalini, vi ha partecipato anche il presidente dell'Istituto Italiano di Cultura di San Paolo, Attilio De Gasperis, che si è detto molto soddisfatto con l'iniziativa. Durante la riunione, è stata letta la "Carta de Jundiaí", sottoscritta dai rappresentanti delle entità presenti alla riunione tenutasi ad ottobre, dove si è preso l'impegno di costituire una Federazione. Subito dopo, verso la metà di aprile, si è tenuto un terzo incontro ad Itatiba, dove si è già discusso lo statuto della nuova entità, dando corpo all'idea di agglomerare "più forza politica in difesa dei nostri interessi", sia in relazione all'Italia che presso lo stesso governo locale, oltre a ricercare scambi di esperienze nella gestione amministrativa e nella



Foto: José Alencastro dos Santos

✓ *Una storica foto dei rappresentanti delle associazioni italo-brasiliane della regione di Jundiaí-SP, nel secondo incontro per la formazione del nuovo “agglomerato italiano”.*

✓ *Uma foto histórica dos representantes das associações italo-brasileiras da região de Jundiaí-SP, no segundo encontro para a formação do novo “agglomerado italiano”.*

realizzazione di attività socio-culturali insieme. Secondo quanto spiega Nalini, “tutte le associazioni soffrono della mancanza di denaro e del conseguente disinteresse della comunità italiana di riunirsi e preservare la cultura dei suoi avi. Vogliamo cambiare registro e attirare anche i giovani” e poi conclude, “un sogno fatto da soli resta un sogno, ma se fatto da molti può diventare realtà”...¶

REGIÃO DE JUNDIAÍ-SP: NOVO ‘AGLOMERADO ITALIANO’ - COMUNIDADES DISCUTEM A CRIAÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO REGIONAL PARA FORTALECER MANIFESTAÇÕES DE ITALIANIDADE - A glomerado, associação, federação... o nome que se queira dar, contanto cumpra os objetivos de emprestar uma nova dinâmica na vida das comunidades italo-brasileiras de Jundiaí-SP e adjacências - uma das que apresentam maior densidade itálica em todo o Estado de São Paulo. Ali, onde prevalecem descendentes de imigrantes vênéticos, em primeiro lugar, seguidos de trentinos, as lideranças locais pretendem uma retomada nas ações em defesa e preservação da cultura italiana e, principalmente, daquela trazida pelos imigrantes originários da Bota, que, no global, representam cerca de 60% de toda a população. A idéia - segundo o vice-presidente do Círculo Italiano de Jundiaí, Leandro Nalini, que se incumbiu de levá-la adiante - surgiu do pre-

sidente da Associação Giuseppe Verdi, da cidade de Salto, Odair Peron, e em torno dela já aconteceram pelo menos três reuniões. A primeira foi realizada em outubro do ano passado, durante lançamento oficial do selo comemorativo do Momento Itália Brasil em Jundiaí, com a presença do Cônsul geral da Itália em São Paulo, Ministro Mauro Marsili. Naquele encontro - segundo conta Nalini - estavam presentes os presidentes e representantes das cidades de Jundiaí, Atibaia, Bragança Paulista, Itú, Salto, Itatiba e Indaiatuba. Uma comitiva da cidade de Taubaté também compareceu para conhecer de perto a iniciativa que passou a ser chamada de ‘agglomerado italiano’. A segunda reunião dos representantes das associações ocorreu no dia 24 de março último e, sempre segundo Nalini, dela fez parte também o presidente do Instituto Italiano de Cultura de São Paulo, Attilio De Gasperis, que se disse muito satisfeito com a iniciativa. Durante a reunião, foi lida a

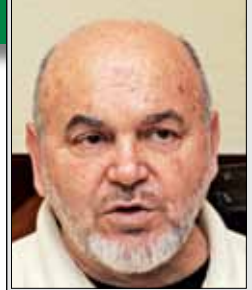
‘Carta de Jundiaí’, assinada por representantes das entidades na reunião realizada em outubro, onde se assumiu o compromisso de discutir a criação da Federação. Logo em meados de abril, na cidade de Itatiba, foi realizada a terceira reunião, onde já foi discutido o estatuto da nova entidade, dando corpo à idéia de aglomerar “mais força política na defesa de nossos interesses”, tanto em relação à Itália, quanto junto ao próprio governo local, além de buscar a troca de experiências na gestão administrativa e na realização de atividades sócio-culturais em conjunto. Segundo explica ainda Nalini, “todas as associações sofrem da falta de dinheiro e consequente desinteresse da comunidade italiana em se reunir e preservar a cultura de seus antepassados. Queremos reverter esta curva ascendente e também com o chamamento aos jovens descendentes”, finaliza, pois “um sonho sonhado sozinho continua um sonho, mas um sonho sonhado em conjunto se torna realidade”.¶

Congresso internazionale di lingua italiana

Il prof. Sergio Romanelli, docente di italiano della UFSC - Università Federale di Santa Catarina, sta organizzando un grande congresso interna-

zionale di lingua italiana dal 21 al 23 agosto del 2012. Con altri colleghi, sta mobilizzando tutte le istituzioni legate all'Italia allo scopo di rende-

re questo congresso significativo e integrato. È una grande occasione per portare Florianópolis al centro della cultura e della lingua italiana.



GENTE



Foto: Dassoano Pascho

✓ *Accompagnato dal secondo assessore dell'entità, Franco Gentili, e dal giornalista Virgilio Toniati, il presidente del CIBSC - Circolo Italo-Brasiliano di Santa Catarina, Altair Acelon de Melo (secondo a sinistra), ha fatto visita al Console Generale d'Italia a Curitiba, Salvatore Di Venezia, nella mattinata del 22 marzo, occasione in cui sono stati trattati vari argomenti di interesse della comunità italiana di Florianópolis.*

✓ *A presidentea Acompanhado do segundo secretário da entidade, Franco Gentili, e do jornalista Virgilio Toniati, o presidente do CIBSC - Circulo Italo-Brasileiro de Santa Catarina, Altair Acelon de Melo (segundo à esquerda), esteve em visita ao cônsul geral da Itália em Curitiba, Salvatore Di Venezia, na manhã do dia 22 de março, oportunidade em que foram tratados de diversos assuntos de interesse da comunidade italiana de Florianópolis.*

Incontro della famiglia Volpato

La famiglia Volpato quest'anno ha avuto la sua riunione a Florianópolis. I giorni 21 e 22 aprile presso la sede dell'Associazione dei Magistrati, in Cachoera de Bom Jesus si sono incontrati i circa 300 discendenti Volpato. Una lieta sorpresa è stata una decina di Volpato arrivati direttamente dall'Italia.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE LÍNGUA ITALIANA

- O professor Sergio Romanelli, docente de italiano na UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, está organizando um grande congresso internacional de língua italiana entre 21 a 23 de agosto de 2012. Com outros colegas, está mobilizando todas as instituições ligadas à Itália com a finalidade de tornar este encontro significativo e integrado. É uma grande oportunidade para levar Florianópolis ao centro da cultura e da língua italiana. **O TENOR RENZO ROSTIROLA E SEU CORO EM SANTA CATARINA** - A partir de 18 de maio, o tenor Renzo Rostirola e o coro *Nuova Compagnia Carateo*, estará em Santa Catarina. Até o dia 21 estará em Criciúma; nos dias seguintes visitará Laguna, Lages, São Joaquim e Tubarão. De 25 a 27 irá a Florianópolis, onde está sendo organizado um grande concerto. **ENCONTRO DA FAMÍLIA VOLPATO** - A família Volpato este ano realizou sua reunião em Florianópolis. Dias 21 e 22 de abril, na sede da Associação dos Magistrados, em Cachoeira de Bom Jesus, encontraram-se cerca de 300 descendentes Volpato. Uma agradável surpresa foi a presença de uma dezena de Volpato que vieram diretamente da Itália. **FRAUDE NO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES** - A Guarda de Finanças do Comando Provincial de Roma descobriu fraudes que totalizam um milhão e seiscentos mil euros praticadas

Ciò che era stato argomento di una nostra copertina (gennaio 2006, numero 85) ritorna ad essere di attualità con l'annuncio del governo dello stato di Santa Catarina sull'inizio, ora in maggio, delle prime esportazioni di bovini vivi in Italia e nell'Unione Europea. Una comitiva italiana in rappresentanza dell'Unione di Importatori ed Esportatori di Carni e Derivati dell'Italia si trovava recentemente in visita dello Stabilimento di Pre-Imbarco del Centro di Concentrazione e Adattamento per l'Esportazione di Bovini Vivi ad Imbituba. Da lì partiranno vitellini da carne dai 6 ai 10 mesi di età che continueranno la loro crescita in Europa per potersi avvicinare di più al sapore del palato europeo.

Assunto de capa, pela sua novidade, da revista **INSIEME** em janeiro de 2006 (número 85) volta a ser atual com o anúncio do governo do Estado de Santa Catarina sobre o início, agora em maio, das primeiras exportações de bovinos vivos para a Itália e União Europeia. Uma comitiva italiana que representa a União de Importadores e Exportadores de Carnes e Derivados da Itália esteve visitando recentemente o Estabelecimento de Pré-Embarque do Centro de Concentração e Adaptação para Exportação de Bovinos Vivos em Imbituba. Daquele partirão bezerros de corte com idade entre seis e dez meses de idade que terminarão de ser criados ao sabor dos consumidores europeus. ¶



FLORIANÓPOLIS

FRANCO GENTILI

gentili@insieme.com.br

& FATTI

Frode al Ministero degli Esteri

La Guardia di Finanza del Comando Provinciale di Roma ha scoperto frodi per un milione e seicentomila euro da parte di 29 esperti esterni al Ministero degli Esteri, che sono stati denunciati. I consulenti sono stati accusati di aver percepito indennità di missione attraverso autocertificazioni false. Ecco, perché riducono sempre i fondi per i corsi di lingua e cultura italiana all'estero, li rubano gli... "esperti".



Foto: Casaca

✓ **La presidente del Comitato delle Associazioni Venete di Santa Catarina, Fabiola Cechinel, con l'assessore ai Flussi Migratori della Regione Veneto, Daniele Stival.**

✓ **A presidente do Comitê das Associações Vênetas de Santa Catarina, Fabiola Cechinel, com o secretário de Fluxos Migratórios da Região do Vêneto, Daniele Stival.**

por 29 assessores no exterior do Ministério das Relações Exteriores, que foram denunciados. Os consultores foram acusados de haver recebido recursos provenientes de autocertificações falsas. Eis porque os fundos destinados aos cursos de língua e cultura italiana para o exterior são cada vez mais reduzidos. Tais fundos são roubados pelos "espertos". **ENCONTRO DA PRESIDENTE DO COMVESC COM O SECRETÁRIO STIVAL** - Fabiola Cechinel, presidente do

Incontro della presidente Comvesc con l'assessore Stival

Fabiola Cechinel, presidente del Comitato delle Associazioni Venete di Santa Catarina - Comvesc, accompagnata di Bruno Moretto, presidente dell'Associazione Veneziani nel Mondo, è stata ricevuta a Palazzo Balbi, sede ufficiale della Regione Veneto, dall'assessore ai Flussi Migratori, Daniele Stival. La presidente del Comvesc ha invitato l'Assessore Stival a una visita ufficiale a Santa Catarina, garantendo nel contempo una piena collaborazione delle associazioni venete per la realizzazione dei progetti culturali, artistici e parascolastici realizzabili in concerto con la Regione.

Comitê das Associações Vênetas de Santa Catarina - Comvesc, acompanhada de Bruno Moretto, presidente da associação *Veneziani nel Mondo*, foi recebida no Palácio Balbi, sede oficial da Região do Vêneto, pelo secretário de Fluxos Migratórios, Daniele Stival. A presidente do Comvesc convidou Stival para uma visita oficial a Santa Catarina, garantindo ao mesmo tempo uma plena colaboração das Associações vênetas para a realização de projetos culturais,

SANGUE ANNACQUATO

Confesso che il mio obiettivo, con l'articolo "Parliamoci Chiaro", era creare un dibattito sul tema; così è stato. Ho ricevuto decine di e-mail e telefonate, pro e contro; devo dire che la grande maggioranza è favorevole a che il certificato di cittadinanza italiana sia messo in relazione alla capacità di esprimersi in italiano. È semplice buon senso.

Importante è che il dibattito si stia aprendo. Edoardo Coen, colto e intelligente giornalista, dopo avermi dato una tiratina di orecchi, pone un tema molto importante: lo "jus soli", che condivido totalmente; è italiano anche chi nasce in Italia. Fra le tante lettere, una mi pare paradossale: un italiano nato a Torino, che ha vissuto e fatto il servizio militare in Italia, emigrò per lavoro in Australia e, per poter lavorare, nel 1975 ha dovuto rinunciare alla nazionalità italiana. Ebbene, questa italianissima persona, in base a una legge del 1992, ora non può riavere la cittadinanza italiana. Un banale ostacolo burocratico glielo impedisce... alla faccia della "jus sanguinis"!

Faccio un urgente invito ai Comites e Cgie... affinché organizzino un convegno, forum, tavola rotonda... o quel che credono opportuno per discutere e fare proposte per la soluzione degli innumerevoli problemi inerenti alle esigenze della comunità italo brasiliana.

Il tenore Renzo Rostirolla e il suo coro in SC - Dal 18 maggio il tenore Renzo Rostirolla e il coro Nuova Compagnia Carateo, sarà a Santa Catarina. Fino al giorno 21, sarà a Criciúma; nei giorni seguenti visiterà Laguna, Lages, São Joaquim e Tubarão. Dal giorno 25 al 27 si recherà a Florianópolis dove si sta organizzando un grande concerto.



Foto: Diogeno Pires / Aquivo Brasil

artísticos e para-escolares realizáveis em acordo com a Região. **SANGUE AGUADO** - Confesso que meu objetivo, com o artigo "Parliamoci Chiaro", era criar um debate sobre o tema, e assim aconteceu. Recebi dezenas de e-mails e telefonemas a favor e contra. Devo dizer que a grande maioria é favorável que a certidão de cidadania italiana seja vinculada à capacidade de falar em italiano. A questão é de simples bom senso. O importante é que o debate esteja se abrindo. Eduardo Coen, culto e inteligente jornalista, depois de ter me dado uma puxadinha de orelhas, coloca um tema muito importante: o direito de solo, com o qual concordo totalmente; é italiano também quem nasce na Itália. Entre as

muitas cartas, uma me pareceu paradoxal: um italiano nascido em Turim, que viveu e prestou serviço militar na Itália, emigrou por motivo de trabalho para a Austrália e, para poder trabalhar, em 1975 teve que renunciar à nacionalidade italiana. Pois essa italianíssima pessoa, segundo uma lei de 1992, agora não pode reaver a nacionalidade italiana, pois um trivial obstáculo legal o impede... de frente ao direito de sangue! Faço um urgente convite aos Comites e CGIE para que organizem um encontro, fórum, mesa redonda... ou aquilo que julgarem mais oportuno para discutir e fazer propostas para a solução dos inumeráveis problemas inerentes às exigências da comunidade italo-brasileira.¶

Professori di Farroupilha terminano corso di italiano

Trentuno professori della rete comunale di Farroupilha – culla dell’immigrazione italiana nel Rio Grande do Sul

– hanno ricevuto, il 30 marzo scorso, il certificato del livello básico del corso di Lingua e Cultura Italiana. O gruppo fa parte del progetto “Lingua Italiana”, che ha come obiettivo la promozione dell’inserimento e la comprensione della lingua in un processo di conoscenza, permettendo così il riscatto della storia del comune. Con questa preparazione, che vede la collaborazione tra Comune di Farroupilha, l’ACIRS – Lingua e Cultura Italiana ed il Consolato Generale d’Italia a Porto Alegre, il gruppo è pronto ad insegnare in classi delle scuole elementari.



Foto Leandro Rorrigues

- ✓ *I professori di Farroupilha che hanno concluso il corso di italiano.*
- ✓ *Os professores de Farroupilha que concluíram o curso de italiano.*



Foto Camara

GENTE

✓ *Nella sequenza di foto in basso, Ciclisti di Santa Maria e Santa Cruz do Sul che hanno partecipato all’evento promosso dall’agente consolare onorario d’Italia della regione, Oscar José Carlesso, con l’appoggio del negozio Benvenuti Bikes. Il gruppo è giunto fino al comune di Júlio de Castilhos per visitare il Giardino delle Sculture, che riunisce lavori del discendente di italiani Rogério Bertoldo.*

✓ *Na seqüência de fotos abaixo, Ciclistas de Santa Maria e Santa Cruz do Sul participam de evento promovido pelo agente consular honorário da Itália na região, Oscar José Carlesso, com o apoio da Loja Benvenuti Bikes. O grupo foi até o município de Júlio de Castilhos para visitar o Jardim das Esculturas, que reúne obras esculturais do descendente de italianos Rogério Bertoldo.*



Foto Camara

PROFESSORES DE FARROUPILHA CONCLUEM CURSO DE ITALIANO - Trinta e um professores da rede municipal de Farroupilha – berço da imigração italiana no Rio Grande do Sul – receberam, no dia 30/3, o certificado do nível básico do curso de Lingua e Cultura Italiana. O grupo integra o projeto “Lingua Italiana”, que tem o objetivo de promover a inserção e compreensão do idioma num processo de conhecimento, proporcionando o resgate da história do

município. Com esta capacitação, que tem parceria entre a Prefeitura de Farroupilha, a ACIRS – Lingua e Cultura Italiana e o Consulado-geral da Itália em Porto Alegre, o grupo está apto a atuar em sala de aula ensinando o idioma, atingindo cerca de 3 mil alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. **COLETIVO 2MONDI PROMOVE EXPOSIÇÃO** - De 11 a 26/4, a Câmara de Comércio Italiana Rio Grande do Sul – Brasil, em parceria com o Grêmio Náutico União,

promoveu a exposição de artes visuais do coletivo de artistas italianos e brasileiros 2Mondi, inspirada nos movimentos de imigração italiana no Estado. A mostra tem curadoria do italiano Daniele Berga e une artistas que constroem uma cumplicidade intelectual e sentimental entre as artes, esboçando com a imagem, o retrato do imigrante, para poder capturar sua alma, preservando assim, sua presença, além da distância, da viagem e da morte. A exposição, que inte-

gra a programação de eventos do Movimento Italia-Brasile, está aberta à visitação na sede Alto Petrópolis do Grêmio Náutico União (Rua João Obino, 300, Porto Alegre) **NOTAS - TRILHA** - Aproximadamente 160 jipeiros participaram da Trilha da Colonização Italiana no município de Antônio Prado. O evento, realizado no dia 24/3, reuniu participantes das diversas cidades da região e de Santa Catarina, que percorreram as localidades de Linha Camargo, Linha Brasi-

PORTO ALEGRE

JOANA PALOSCHI

paloschi@insieme.com.br

& FATTI

Collettivo 2Mondi promuove mostra

Dall'11 al 26 aprile, la Camera di Commercio Italiana Rio

Grande do Sul – Brasile, insieme al Grêmio Náutico União, ha promosso la mostra di arti visuali del collettivo di artisti italiani e brasiliani 2Mondi, ispirata ai movimenti dell'immigrazione italiana nello Stato. La mostra è curata dall'italiano Daniele Berga e unisce artisti che costruiscono una complicità intellettuale e sentimentale tra le arti, accennando all'immagine, al ritratto dell'immigrante, per poterne catturare l'anima, conservandone così la presenza, oltre che l'idea della distanza, del viaggio e della morte. La mostra, che rientra nel programma di eventi del Momento Italia-Brasile, è aperta alle visite nella sede Alto Petrópolis del Grêmio Náutico União (Rua João Obino, 300, Porto Alegre). ¶



lia (Ipê) e Linha 21 de Abril, todas colonizadas por descendentes de imigrantes italianos. A trilha foi promovida pelo Serra & Campo Off Road, com apoio da Secretaria de Turismo e outros parceiros. **TÍTULO** - O professor, filósofo e crítico literário italiano, Nuccio Ordine, esteve em Porto Alegre, no dia 12/4, para receber o título Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Durante a cerimônia, que aconteceu às 9h, no Salão de Atos

da instituição, ele participou da conferência "Contra o possuir: riqueza, amor e verdade". No dia seguinte, foi realizada a Jornada Internacional sobre Literatura, Filosofia e Educação: a sobrevida do pensamento no tempo da morte da crítica, que tem o objetivo de oportunizar e aprofundar o intercâmbio acadêmico entre pesquisadores brasileiros e italianos que se dedicam a estas áreas. **ESPORTE** - A equipe de jovens atletas do projeto Bento Vital, de Bento Gon-

ANNOTAZIONI

SENTIERO – Circa 160 appassionati di jeep hanno partecipato al Sentiero della Colonizzazione Italiana nel Comune di Antônio Prado. L'evento, realizzato il 24 marzo, ha riunito partecipanti di varie città della regione e di Santa Catarina, che hanno attraversato le località di Linha Camargo, Linha Brasília (Ipê) e Linha 21 de Abril, tutte colonizzate da discendenti di immigranti italiani. Il percorso è stato promosso dal Serra & Campo Off Road, con l'appoggio dell'assessorato al Turismo ed altri partner. **TITOLO** - Il professore, filosofo e critico letterario italiano, Nuccio Ordine, era a Porto Alegre, il 12 aprile, per ricevere il titolo di laurea Honoris Causa presso l'Università Federale del Rio Grande do Sul. Durante la cerimonia, che si è tenuta alle 9.00 nel Salão de Atos dell'Istituzione, ha partecipato alla conferenza "Contro il possesso: ricchezza, amore e verità". Il giorno dopo si è tenuta la Giornata Internazionale della Letteratura, Filosofia e Educação: la sopravvivenza del pensiero ai tempi della morte della critica, con l'obiettivo di creare opportunità e intercambio accademico tra ricercatori brasiliani e italiani che si dedicano a queste aree. **SPORT** – La squadra di giovani atleti del progetto Bento Vital, di Bento Gonçalves (foto), si è classificata al 3° posto nel 25° Torneo Internazionale di calcio e pallamano "Città della Pace" tenutosi a Rovereto (Italia) dal 6 all'8 aprile. Il gruppo – composto da 18 giovani – ha partecipato per la prima volta all'evento e come unico rappresentante del Brasile. L'invito alla partecipazione era partito dal Comune di Rovereto grazie al gemellaggio del 2006 tra i due comuni. **MOSTRA** - Dal 12 al 20 aprile, il Castelinho di Erechim, ha ospitato la mostra Fotografica della Cultura Italiana, risultato della II Maratona Fotografica della Cultura Italiana tenutasi nel 2011 e organizzata dall'Associazione Padovani nel Mondo di Erechim. La mostra vede immagini realizzate da fotografi amatori della zona dell'Alto Uruguai, l'architettura dell'epoca della colonizzazione italiana, utensili, strumenti e abiti ereditati dai discendenti di immigranti italiani. ¶



calves (fotos), obteve a terceira colocação no 25° Torneo Internacional de Futebol e Handebol "Cidade da Paz" (Torneo Città della Pace) realizado em Rovereto (Itália) de 6 a 8/4. O grupo – composto por 18 jovens - participou pela primeira vez do evento, sendo a única representação brasileira. O convite para a participação partiu da Prefeitura de Rovereto por meio do acordo de gemellaggio estabelecido com o município gaúcho em 2006. **EXPOSIÇÃO** - De 12 a

20/4, o Castelinho de Erechim, recebeu a exposição Fotográfica da Cultura Italiana, resultado da II Maratona Fotográfica da Cultura Italiana realizada em 2011 pela Associação Padovani nel Mondo de Erechim. A mostra contemplou imagens registradas por fotógrafos amadores como as belas paisagens da região do Alto Uruguai, a arquitetura da época da colonização italiana, utensílios, ferramentas e costumes herdados pelos descendentes de imigrantes italianos. ¶

Conferenza sulle origini della lingua italiana

In occasione della conclusione delle celebrazioni del 150° anniversario dell'unificazione, la conferenza, che si è tenuta nella cornice dell'Istituto Storico Geografico del Minas Gerais, ha concluso un anno denso di manifestazioni, proprio in quel 17 marzo quando si era ormai al 151° anniversario.

Una platea gremita e interessata ha potuto anche seguire una breve conferenza di apertura della Console Calisti, che ha pure ricordato la Giornata dell'Immigrante Italiano in Brasile che, prevista per il 21 febbraio, non aveva potuto essere celebrata a causa della concomitanza con il carnevale.

La Console nel suo intervento ha sottolineato l'importanza delle commemorazioni

e delle riflessioni su quella che ha definito eredità storico sociale di coloro che in passato si sono sacrificati, una eredità che rifiuta la semplice nostalgia e la idealizzazione del passato, ma che pone, in primo piano, il ricordo come agente della costruzione di un futuro e di un presente qualitativamente incisivo.

Il senso del 21 febbraio, ha continuato Calisti, è quello di un luogo metaforico dove i discendenti degli immigranti rappresentano l'incontro fra le due nazioni.

Dopo aver ricordato le polemiche legate allo Ius Sanguinis, allo Ius Solis e all'accesso alla cittadinanza italiana e ai suoi diritti, la Console ha concluso ricordando il patrimonio storico culturale

che ogni italiano porta con sé.

Successivamente, Marcos Paula De Souza Miranda (MPMG/IHGMG), ha illustrato la "Influenza degli Italiani sul Patrimonio Culturale del Minas Gerais", ma la conferenza più attesa era quella della professoressa Patrizia G. Enricanna Collina Bastianetto (UFMG/AER-MG) sulla "Lingua e cultura italiana al momento della Unificazione".

Collina ha esordito ricordando l'origine culturale della adozione del Fiorentino come lingua nazionale, una scelta culturale in opposizione alle scelte di altri paesi, dove lingue come il Portoghese o il Francese che hanno prevalso sui dialetti concorrenti per motivi politici.



GENTE

La professoressa ha poi illustrato l'originalità di questa scelta e le sue conseguenze storico linguistiche, una scelta intellettuale invece che politica e che è avvenuta secoli prima dell'effettiva unificazione politica del paese, quando erano ancora in pochissimi a parlare l'italiano. Un Paese dove la lingua italiana non viene indicata come lingua ufficiale nemmeno nella Costituzione, che invece esprime la preoccupazione di proteggere le minoranze linguistiche.

Una lingua che comun-



Foto: G. P. PAIRES



✓ *Il tavolo delle autorità durante il discorso della console Maria Pia Calisti, la professoressa Patrizia Enricanna Collina Bastianetto, una visione del pubblico ed il professor Marcos Paula de Souza Miranda.*



✓ *A mesa das autoridades durante a fala da cônsul Maria Pia Calisti, a professora Patrizia Enricanna Collina Bastianetto, uma visão do público e o professor Marcos Paula de Souza Miranda.*

CONFERÊNCIA SOBRE AS ORIGENS DA LÍNGUA ITALIANA - Por ocasião do encerramento das celebrações relativas ao sesquicentenário da unificação (da Itália) que ocorreu

nas dependências do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, foi também encerrado um ano cheio de manifestações, exatamente naquele 17 de março quando se passava o

150° aniversário. Uma platéia lotada e interessada pode também acompanhar um breve pronunciamento de abertura por parte da cônsul Maria Pia Calisti, que lembrou também o

Dia do Imigrante Italiano no Brasil, o qual, previsto para 21 de fevereiro, não tinha sido celebrado em função da coincidência com o carnaval. A cônsul, em sua fala, enfatizou a importância das comemorações e das reflexões sobre aquela que definiu como herança histórico social daqueles que, no passado, sacrificaram-se, uma herança que rejeita a simples saudade

BELO HORIZONTE

GIANCARLO PALMESI

palmesi@insieme.com.br

& FATTI

que, ha conosciuto un ruolo di primo piano all'epoca delle repubbliche marinare, fra le lingue franche parlate nel bacino del mediterraneo, ha affermato Collina che ha recentemente pubblicato, sulla nostra Rivista, suo articolo sullo stesso argomento.

Le celebrazioni della Unificazione si sono concluse, ma le conferenze presso l'Istituto Storico Geografico di MG continuano ad una velocità di circa una al mese; il prossimo appuntamento è previsto per sabato 19 maggio con la conferenza "La traduzione della Divina Commedia nel linguaggio dei fumetti" a cura di Piero Bagnariol e "Lingue sorelle, ma non gemelle: trappole nell'apprendimento dell'italiano" a cura della professoressa Lúcia Fulgêncio (UFMG).

Esposte in BH le pitture di Alessandro Giusberti



✓ Reproduções de "Realismo Urbano - Serata a San Paolo (2009)" e "Realismo Urbano - Rapazes em Veneza"(2009).

Realizzata con l'appoggio della locale Camera Italiana di Commercio e della Segreteria di Stato della Cultura, l'esposizione "Ansia D'Immagine" è stata aperta, presso il Museo Mineiro, il 21 marzo con la partecipazione dello stesso Giusberti, venuto appositamente dall'Italia, e del Governatore Antonio Anastasia. Durante l'inaugurazione, Giusberti ha donato allo stato mineiro un quadro ispirato nel paesaggio di Minas. Il pittore ha inoltre realizzato, presso lo stesso Museo Mineiro sede dell'esposizione, un corso, per artisti locali, dove ha esposto le sue tecniche di pittura Caravaggesca. Alessandro Giusberti ha già partecipato di esposizioni in Spagna, Portogallo, Francia, Stati Uniti, Argentina, Olanda, e Germania. "Ansia D'Immagine" mostra una pittura pluridimensionale, oltre all'espressionismo contemporaneo e il realismo urbano. L'esposizione, che si è conclusa il 21 aprile, potrà essere vista anche in San Paulo e Rio de Janeiro.

e a idealização do passado, mas que coloca, em primeiro plano, a lembrança como agente da construção de um futuro e de um presente qualitativamente incisivo. O sentido da data de 21 de fevereiro - continuou Calisti - é aquele de um lugar metafórico onde os descendentes dos imigrantes representam o encontro entre as duas nações. Depois de ter lembrado as polémicas ligadas ao direito de sangue, ao direito de solo, e ao acesso à cidadania italiana e aos seus direitos, a cônsul concluiu lembrando o patrimônio histórico-cultural que cada italiano traz consigo. Em seguida, Marcos Paula De Souza Miranda (MPMG/IHGMG), discorreu sobre a "Influência dos italianos no Patrimônio Cultural de Minas Gerais", mas a palestra mais aguardada era aquela da professora Patrícia G. Enricanna Collina Bastianetto (UFMG/AER-MG) sobre a "Lin-

gua e cultura italiana no momento da unificação". Collina argumentou lembrando a origem cultural da adoção do Fiorentino como língua nacional, uma escolha cultural em oposição à escolha de outros países, onde línguas como o Português ou o Francês, que prevaleceram sobre os dialetos por motivos políticos. A professora depois ilustrou a originalidade dessa escolha e suas conseqüências histórico-lingüísticas, uma escolha intelectual no lugar da política e que aconteceu séculos antes da efetiva unificação política do País, quando os que falavam o Italiano ainda eram muito poucos. Um País onde a língua italiana não vem indicada como língua oficial nem mesmo pela Constituição, que no entanto demonstra a preocupação de proteger as minorias lingüísticas. Uma língua que, entretanto, teve um papel de primeiro grau na época das

repúblicas marinhas, entre as línguas francas faladas na bacia do mediterrâneo. Collina disse que recentemente publicou, em nossa Revista (**INSIEME**), artigo sobre o mesmo assunto. As comemorações da unificação foram encerradas, mas junto ao Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais continuam a uma cadência de uma (palestra) por mês; a próxima na agenda está prevista para sábado, 19 de maio, sobre "A tradução da Divina Comédia na linguagem das tirinhas", sob a responsabilidade de Piero Bagnariol, e "Línguas irmãs, mas não gêmeas: armadilhas no ato de aprender italiano", sob a responsabilidade da professora Lúcia Fulgêncio (UFMG). ¶ **EXPOSTAS EM BH AS PINTURAS DE ALESSANDRO GIUSBERTI** - Realizada com o apoio da Câmara Italiana de Comércio e da Secretaria de Estado da Cul-

tura, a exposição "Ansia da Imagem" foi aberta junto ao Museu Mineiro em 21 de março, com a participação do próprio Giusberti, que veio especialmente da Itália, e do governador Antonio Anastasia. Durante a inauguração, Giusberti doou ao Estado mineiro um quadro inspirado na paisagem de Minas. O pintor, além disso, realizou, nas dependências do mesmo Museu Mineiro, sede da exposição, um curso para artistas locais, onde explicou suas técnicas de pintura caravaggesca. Alessandro Giusberti já participou de exposições na Espanha, Portugal, França, Estados Unidos, Argentina, Olanda e Alemanha. "Ansia D'Immagine" mostra uma pittura pluridimensional, além do expressionismo contemporâneo e o realismo urbano. A exposição foi encerrada em 21 de abril, e poderá ser visitada também em São Paulo e Rio de Janeiro. ¶



CENTENARIO DI GUIDO MONDIN

INTELLETTUALE E POLITICO CHE, VERSO LA FINE DELLA SUA VITA, DIVENNE PITTORE

Compierebbe 100 anni il prossimo 6 maggio se fosse ancora vivo. Guido Fernando Mondin (il cui 12° anniversario della morte sarà il 20 maggio), ha lasciato il suo nome registrato nella storia della politica e della letteratura naziona-

le, ma è nell'arte del dipingere che più si era messo in risalto, in particolare verso la fine della sua vita, dopo aver espletato molte funzioni pubbliche come Senatore della Repubblica, deputato statale e federale, oltre che vice-sindaco di Caxias do Sul-RS (seden-

dosi per due volte sullo scranno più alto) e Ministro della Corte dei Conti dell'Unione.

Tra i suoi colleghi, più che un abile politico era un rispettato intellettuale. Guido era nato a Porto Alegre, nipote degli immigranti italiani Vincenzo Antonio (Ciano del Mon-

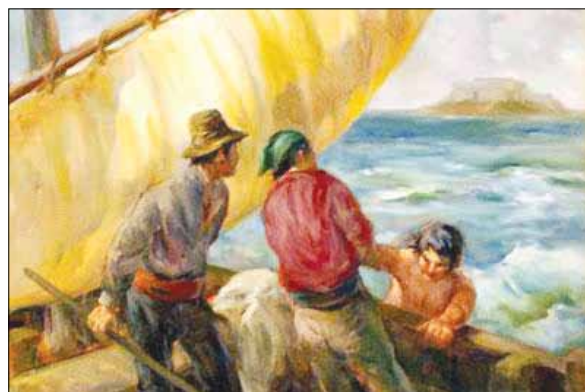
telo, Treviso) e Maria Campagnola che, giunti in Brasile con la famiglia, videro qui nascere Guido Cesare (08/10/1981) - il padre di Guido Fernando (06/05/1912, sposato con Romana Ongaratto Mondin), fratello di Jolanda, Cesarina, Cesare e Maria. Guido era il terzo e da lui, che si era sposato con Vera Gentz, discendono i figli Talita e Tito ed i nipoti Flávia e Fábio.

Diplomato in ragioneria e, successivamente, laureatosi Scienza Politiche ed Economiche presso la Pontificia Università Cattolica del Rio Grande do Sul, già a 15 anni iniziò la sua militanza politica, partecipando alle riunioni del Partito Libertador e, successivamente, affiliandosi alla Ação Integralista Brasileira. Nel 1945, partecipò alla fondazione del Partido de Representação Popular e nel 1948 era supplente del deputato statale per conquistare, tre anni dopo, uno scranno in seno al Parlamento dello Stato.

Con l'annullamento dei partiti, nel 1966 si affilia all'Aliança Renovadora Nacional, ottenendo, nello stesso anno, il suo secondo mandato come senatore (il primo era stato nel 1958). Completando 70 anni, nel 1982, andò in pensione e, già abitan-



✓ *Rirproduzione di alcune opere di Guido Mindin: Signo Taurus, Brasileiros no trabalho, Bento Gonçalves no Forte do Mar, Foi pela fé que eles venceram, Instante da fuga. Nella pagina a destra: Dom Bosco (il padre del pittore che, in Italia, era stato con il religioso in una visita in veneto, è rappresentato dal bimbo seduto a sinistra), uno dei 14 quadri della Via Sacra e Casario in alto: Gaiteiro desconfiado e Continuo vivo (Naneto Pipetta).*



✓ *Reprodução de algumas obras de Guido Mindin: Signo Taurus, Brasileiros no trabalho, Bento Gonçalves no Forte do Mar, Foi pela fé que eles venceram, Instante da fuga. Na página da direita: Dom Bosco (o pai do pintor que, na Itália, esteve com o religioso numa visita ao Vêneto, é representado pelo menino sentado à esquerda), um dos 14 quadros de Via Sacra e Casario No alto: Gaiteiro desconfiado e Continuo vivo (Naneto Pipetta).*

do a Brasília, iniciou a dedicar-se inteiramente à literatura ed alle arti, in particolare la pittura, e al mondo degli scout (fu presidente dell'Unione Scout Brasile).

I suoi occhi sulla tela ritrattavano costantemente scene della quotidianità del popolo gaúcho e alcuni temi storici, in particolare la Rivoluzione Farroupilha. Su questo tema donò al Parlamento del RS una serie di lavori che arricchiscono i suoi corridoi. Un altro marchio della sua vasta opera pittorica è la Via Crucis. Le 14 stazioni sono dipinte nella chiesa di San Geraldo, il suo quartiere a Porto Alegre, dove una strada ha il nome di suo padre.

CENTENÁRIO DE GUIDO MONDIN - INTELCTUAL E POLÍTICO QUE, AO FINAL DA VIDA, VIROU PINTOR - E staria completando exatos 100 anos de existência neste seis de maio se vivo ainda fosse. Guido Fernando Mondin (cujo 12º aniversário de morte é, também, em maio - 20 de 2000) deixou seu nome gravado na história da política e da literatura nacionais, mas foi na arte de pintar que mais se notabilizou, principalmente ao final de sua vida, depois de cumprir importantes funções públicas como a de Senador da República, tendo sido também deputado estadual e federal, além de vice-prefeito de Caxias do Sul-RS (por duas vezes assumiu a cadeira de titular) e Ministro do Tribunal de Contas da União.

Mais que político habilidoso, era um

Su Guido Mondin, il "Jornal Tradição", scrisse così una settimana dopo la sua morte:

"...nella sua vita diede l'esempio della forza che emana dalla terra dei campi della Pampa. Come il charrua (indigeno nativo di quei territori, ndt) cavalcava libero, nella libertà degli infiniti campi natali. Si riposò all'ombra dei fichi. Bevve l'ultimo latte di mungitura nella stalla della vita. All'ombra delle mangrovie dell'ispirazione ha ritrattato la nostra terra in maniera unica. La sua pittura ha l'odore del fieno umido. Minuano (un vento, ndt) soffiando. Vento di primavera. Calma autunnale. Gocce di sudore. Anima! al pascolo. Bandiere trico-

lori. Cariche di cavalleria in battaglia. Ritratti di uomini forti annichiliti, ammassati su una terrazzina di un bar di angolo giocando a bocchette. Nel Rodeo dei Tempi è la storia della nostra evoluzione mettendosi in evidenza imperiosa. È un Rio Grande puro, maestoso e bello che dalle sue pennellate ne esce immortalato con la ferrea forza dell'uomo vigoroso locale".

Internet è piena di informazioni sull'artista al quale rendiamo omaggio nel centenario della sua nascita. Uno dei suoi più incondizionati fan è l'assessore al Turismo di Flores da Cunha, Floriano Molon (<http://guidomondin.blogspot.com.br/>). DP ¶

intelectual respeitado entre seus pares. Guido nasceu em Porto Alegre, neto dos imigrantes italianos Vincenzo Antonio (Ciano del Montelo, Treviso) e Maria Campagnola que, chegados ao Brasil com a família, aqui tiveram o filho Guido Cesare (08/10/1981) - o pai de Guido Fernando (06/05/1912, casado com Romana Ongaratto Mondin), irmão de Jolanda, Cesarina, Cesare e Maria. Guido era o terceiro, e dele, que casou com Vera Gentz, descendem os filhos Talita e Tito e os netos Flávia e Fábio.

Diplomado Contador e, depois, formado em Ciências Políticas e Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, já aos 15 anos iniciou sua militância política, participando de reuniões do Partido Libertador e, depois, filiado à Ação Integra-

lista Brasileira. Em 1945, participou da fundação do Partido de Representação Popular e em 1948 era suplente de deputado estadual para conquistar, três anos depois, a titularidade de uma cadeira no mesmo Legislativo estadual. Com a extinção dos partidos, em 1966, filiou-se à Aliança Renovadora Nacional, obtendo, no mesmo ano, seu segundo mandato como senador (o primeiro foi em 1958). Ao completar 70 anos, em 1982, aposentou-se e, já com residência fixa em Brasília, passou a dedicar-se inteiramente à literatura e às artes, principalmente à pintura, e ao escotismo (foi presidente da União dos Escoteiros do Brasil).

Seus óleos sobre telas retratam invariavelmente cenas do cotidiano do povo gaúcho e alguns temas históricos,





notadamente a Revolução Farroupilha. Sobre esse tema, doou à Assembléia Legislativa do RS uma série de obras que ali enriquecem suas galerias. Outro destaque em sua vasta obra pictórica é a Via Sacra. As 14 estações estão pintadas na Igreja São Geraldo, seu bairro em Porto Alegre, onde uma rua leva o nome de seu pai.

Sobre Guido Mondin, o "Jornal Tradição", escreveu, uma semana após sua morte: "... durante sua vida deu exemplo da força de terra que emana dos campos pampeanos. Como o charrua, cavalgou liberto, a liberdade dos campos infinitos da querência verdejante. Descansou à sombra de figueiras. Bebeu leite de apoio na mangueira da vida. Na sombra das restingas da inspiração retratou a nossa terra de maneira única. Sua pintura cheira capim molhado de chuva. Minuano soprando. Vento de primavera. Calmaria de outono. Suor de pingo. Galaria pastando. Bandeiras tricolor. Cargas de cavalaria em lances de guerra. Retrata o guasca abichornado oitavado num balcão de um bolicho de encruzilhada. No Rodeio dos Tempos é a história de nossa evolução sobressaindo imponente. É o Rio Grande puro, magestoso e belo que de seus pincéis nasce imortalizado da força férrea de amor do taura artista pela Capitania".

A internet está repleta de informações sobre o artista a quem prestamos homenagem em seu centenário de nascimento. Um de seus fãs incondicionais é o leitor de *INSIEME* e secretário de Turismo de Flores da Cunha, Floriano Molon (<http://guidomondin.blogspot.com.br/>). DP



✓ *Riproduzione dei lavori: O temporal, Transporte do Seival, Carga farrapa e Beliscando uvas. In basso: Cavalaria heróica; tele della Rivoluzione Farroupilha esposte nella sede del Ministero Pubblico del RS, nel 2005, nelle commemorazioni dei 130 anni dell'immigrazione italiana e dei 170 anni della Rivoluzione Farroupilha durante il seminario sul "Il lascito di Bento Gonçalves, Garibaldi e Anita"; una delle firme dell'artista; A última ceia, Charla e in una foto con l'allora presidente della Repubblica, Artur da Costa e Silva.*

✓ *Reprodução das obras: O temporal, Transporte do Seival, Carga farrapa e Beliscando uvas. Em baixo: Cavalaria heróica; telas da Revolução Farroupilha expostas na sede do Ministério Público do RS, em 2005, nas comemorações dos 130 anos da imigração italiana e dos 170 anos da Revolução Farroupilha durante o seminário sobre o "O Legado de Bento Gonçalves, Garibaldi e Anita"; uma das assinaturas do artista; A última ceia, Charla e numa foto com o então presidente da República, Artur da Costa e Silva.*

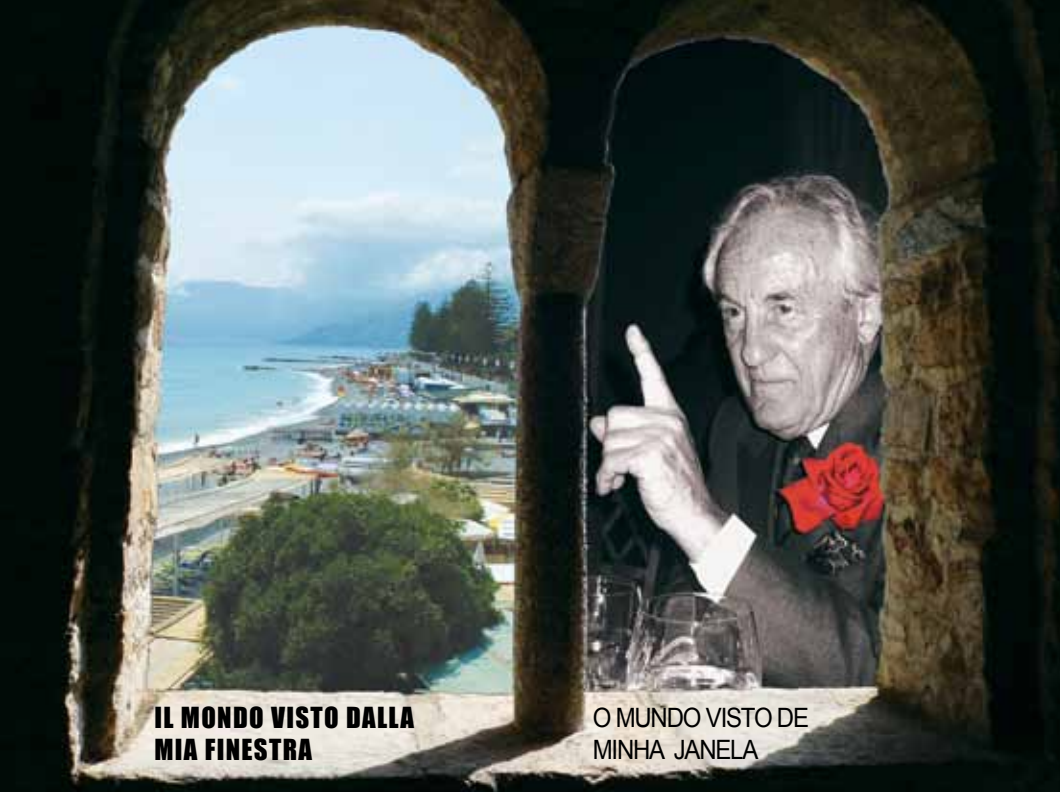
Giuseppe Corradi è nato a Marsiglia il 4 novembre del 1927, Jojo è il diminutivo di Joseph, così lo chiamavano là. Quando Jojo aveva 9 anni la famiglia si trasferì a Bordighera.

Ci siamo conosciuti nel '36, avevamo 9 e 10 anni, in un campo di tennis abbandonato, ci si giocava ormai a pallacanestro e al calcio, in quello che era stato il club inglese, confiscato quando l'Italia invase l'Abissinia, la Società delle Nazioni le impose le sanzioni e i "brits" disertarono quel loro "fancy spot" che era la nostra cittadina, il cui clima stranamente tropicale li inebriava di profumi e colori esotici, li incantava con fiori e sapori mediterranei e li faceva dimenticare lo smog londinese e i fantasmi dei loro castelli.

Stavo calciando un pallone contro il muro della casa che limitava il campo dal lato della strada, Jojo apparve, senza parlargli gli buttai il pallone nei piedi, lo calciò alto e forte verso la parte opposta, il pallone si infilò miracolosamente nel cesto, nemmeno ne toccò i bordi; rimanemmo ambedue a bocca aperta, lui la chiuse per dire "o belin", io "belin che cù", espressioni adeguate all'eccezionale avvenimento che ci rivelò predestinati dagli Dei, ancora ci credevamo, ad una definitiva e lunga amicizia alla quale, malgrado alcune liti omeriche, restammo fedeli per settanta sette anni ossia finché lui venne a mancare lunedì 27 febbraio.

Il 25 aprile 1945, ancora ragazzo ma già adulto, in Corso Italia, con un mitra in mano dalla parte dei vincitori, rifiutò di sparare sui vinti, con l'umanità che ha conservato sempre.

Non ci siamo mai persi di vista, lo rincontravo in occasione delle visite che varie volte all'anno venivo a fare a mia madre, ci scrivevamo sovente, finché nel 1957 mi raggiunse in Brasile, a San Paolo. Lavorammo insieme durante una ventina d'anni. Quando lasciai il Brasile comprò una delle nostre imprese e continuò per conto suo, senza che il nostro rapporto soffrisse



**IL MONDO VISTO DALLA
MIA FINESTRA**

**O MUNDO VISTO DE
MINHA JANELA**

JOJO

“... PURTROPPO LA VITA È COSÌ”

“... INFELIZMENTE A VIDA É ASSIM”

■ **DI / POR MARIO LORENZI - SP**

interruzioni. Tornai in Brasile e ci si vedeva ogni settimana.

Jojo fu molto attivo e dinamico, la nostra attività ci obbli-

gava a viaggiare molto e conobbe le Americhe, quasi tutta l'Europa, alcuni paesi dell'Africa e fece molte amicizie poiché era

intelligente, simpatico e competente. Il governo italiano gli conferì la Stella di Maestro del Lavoro e il governo polacco

JOJO - Giuseppe Corradi nasceu em Marselha dia 4 de novembro de 1927, Jojo é o diminutivo de José, assim chamavam-no lá. Quando Jojo tinha 9 anos de idade, a família transferiu-se para Bordighera. Nos conhecemos em 1936, tínhamos nove e dez anos, num campo de tênis abandonado, onde se jogava basquete e futebol no lugar onde funcionara o clube inglês, confiscado quando a Itália invadiu a Abissínia, a Sociedade das Nações lhe impôs sanções e os “brits” abandonaram aquele seu “fancy spot” que era a nossa cidadezinha, cujo clima estranhamente tropical impregnava-na de perfumes e cores exóticas, enfeitava-na com flores e sabores mediterrâneos e os fazias esquecer do smog londrino e do fantasma de seus castelos. Eu estava chutando uma bola contra o muro da casa que fazia o limite do campo pelo lado da rua, Jojo apareceu, sem que falasse eu atirei a bola a seus pés, chu-

tou-a alto e forte na direção da parte oposta, a bola entrou milagrosamente no cesto, nem ao menos tocando as bordas; ficamos os dois de boca aberta, ele fechou-a para dizer “o belin”, eu “belin che cū”, expressões adequadas à excepcional façanha que nos revelou predestinados pelos Deuses, ainda neles acreditávamos, para uma definitiva e longa amizade à qual, a despeito de algumas brigas homéricas, fomos fiéis por 77 anos, ou seja, até que ele veio a faltar segunda-feira, 27 de fevereiro. Em 25 de abril de 1945, ainda menino mas já adulto, na rua *Corso Italia*, com uma metralhadora na mão pelo lado dos vencedores, recursou-se a atirar sobre os vencidos, com a humildade que sempre conservou. Não nos perdemos mais de vista, eu o encontrava por ocasião das visitas que fazia diversas vezes durante o ano à minha mãe, nos escrevíamos com frequência, até que em 1957 encontrou-

me no Brasil, em São Paulo. Trabalhamos juntos durante uns vinte anos. Quando dei-xei o Brasil, comprou uma de nossas empresas e continuou, por conta própria, sem que o nosso relacionamento fosse interrompido. Voltei ao Brasil e nos víamos toda semana. Jojo era muito ativo e dinâmico, nossa atividade nos obrigava a viajar muito e conheceu as Américas, quase toda a Europa, alguns países da África e fez muitas amizades porque era inteligente, simpático e competente. O governo italiano conferiu-lhe a honorificência *Stella di Maestro del Lavoro* e o governo polonês também lhe rendeu homenagem. Casou-se com Marisa Storti que infelizmente faleceu há dois anos, fato que lhe fez tomar a decisão de voltar definitivamente para Bordighera, onde foi recebido pela irmã e pelo sobrinho GianEdo. Margot também se foi há pouco mais de ano, foi uma grande dor, e Jojo passou a

un'onoreficenza.

Si sposò con Marisa Storti che purtroppo venne a mancare due anni fa, ciò che lo decise a tornare definitivamente a Bordighera, dove fu accolto dalla sorella e dal nipote GianEdo. Margot se ne andò anch'essa poco più di un anno fa, fu un grande dolore e Jojo sentì maggiormente gli effetti della malattia che già lo tormentava in Brasile.

GianEdo gli fu sempre vicino fino al giorno in cui cessò di soffrire e se ne andò serenamente nel sonno.

Cresciuto nella zona del Mercato, fu sempre legato al Paese Autu, a quello scalino in pietra al 23 di Piazza del Popolo usucapito da zia Francesca per lunghissime chiacchierate; tornato a Bordighera, molte sue sere sono trascorse in serenità davanti a un ciuppin e un bicchiere di buon vino rosso nelle piazze del Paese.

Antonietta a Giovanni Preti furono tra i suoi amici più cari, mi scrissero un messaggio che conclude affettuosamente questo breve profilo del mio amico:

“Mario, poche righe, per dirti che Jojo ci manca e ci mancherà molto. Peccato che tutto sia finito, i nostri incontri a mezzogiorno, i suoi mugugni, i suoi occhi intelligenti, i suoi racconti simpatici. Purtroppo la vita è così”. ¶

sentir mais o peso da doença que já o atormentava no Brasil. GianEdo o ajudou até o dia em ele que parou de sofrer e entrou serenamente para o mundo do sono. Crescido na área do Mercado, foi sempre ligado ao *Paese Autu*, aquela escadaria em pedra, número 23 da Praça do Povo, usucapido de tia Francisca em longas conversações; quando voltou a Bordighera, muitas de suas tardes foram transcorridas serenamente diante de um *ciuppin* e de um copo de bom vinho tinto nas praças do lugar. Antonietta e Giovanni Preti estiveram entre os seus amigos mais estreitos, escreveram-me uma mensagem que encerra afetuosamente este breve perfil de meu amigo: “Mário, poucas linhas para dizer-te que Jojo nos faz e nos fará muita falta. Pena que tudo tenha acabado, nossos encontros ao meio-dia, suas lamentações, seus olhos inteligentes, suas histórias simpáticas. Infelizmente a vida é assim”. ¶

GIOVANNI ROSSI

UN ANARCHICO NEL PARANÁ



f www.luismolossi.com

Conosciuto anche come Cardias, Giovanni Rossi nacque il 12/01/1856, a Pisa, in Italia, figlio di Tito Rossi, avvocato e di madre figlia di medici per tradizione. Si laureò come ingegnere agronomo e veterinario, ma fu anche scrittore, influenzato dai socialisti utopici francesi, quando pensò alla creazione di comunità sperimentali. Fu membro, nel 1873, dell'Associazione Internazionale dei Lavoratori (AIT) di Pisa, e, l'11 novembre 1877, fondò la Colonia Agricola Sperimentale Cittadella a Stagno Lombardo-Cremona, altro tentativo di installare i suoi ideali socialisti. Cardias è uno dei personaggi dei saggi di Rossi, viaggiatore di un paese immaginario, dove trova Alessandro, proprietario terriero. Lui gli presenta sua so-

rella Cecilia, accomunata all'autore per gli stessi ideali ed iniziano una relazione epistolare dove analizzano i problemi sociali dell'epoca proponendo soluzioni: una di esse sarebbe la comunità anarchico-socialista che, più avanti, sarebbe stata installata in Brasile.

A causa delle sue idee, Rossi fu anche arrestato per alcuni mesi, per poi essere liberato nell'aprile del 1879. Nei fatti la colonia sperimentale Cecilia venne impiantata nel 1890, a Palmeira-PR-Brasile.

Il 20 febbraio 1890 Rossi partì dal porto di Genova, in Italia, con altri cinque liberali - Cattina e Achille Dondelli, Evangelista Benedetti, Lorenzo Arrighini e Giacomo Zanetti - verso Rio de Janeiro. Avevano solo 2.500 lire

per un viaggio fatto su un mercantile a vapore adattato al trasporto passeggeri chiamato Città di Roma, arrivando all'Isola das Flores-RJ, il 18 marzo. Una settimana dopo, il 26/03, iniziarono il viaggio verso Porto Alegre-RS. Ma non vi sarebbero mai arrivati, dato che la nave Desterro fece sosta nei porti di Santos e Paranaguá, dove, il 28/03, sbarcarono i fondatori della Colonia Cecilia, a causa della sofferenza del viaggio in nave.

Le terre della Colonia Cecilia, corrispondenti a 200 ettari, furono comprate a rate al prezzo di 15 Lire per ettaro. All'inizio, il pasto più importante era polenta di mais bianco prodotto nella vicina Colonia Santa Quitéria, di maggioranza tedeschi del Volga.

Sul cibo così annotò Rossi: "Non avevo mai mangiato tanta carne e aranci, mai esercitato così tanto i miei muscoli come quando ero nella Colonia Cecilia; e nemmeno mi sono sentito così sano e forte come sono".

Rossi ed i suoi amici innalzarono sui campi del Paraná ricchi di araucarie (un tipo di pino, ndt) la bandiera rosso-nera, simbolo dell'anarchia. Nella sua breve esperienza, ben pochi frutti sono stati raccolti nella Colonia. Con una popolazione in diminuzione - nel suo momento migliore giunse a 250 membri - con Rossi che costantemente andava e veniva dall'Ita-

GIOVANNI ROSSI - UM ANARQUISTA NO PARANÁ - Também conhecido como Cardias, Giovanni Rossi nasceu em 12/01/1856, em Pisa-Italia, filho de Tito Rossi, advogado e de mãe de tradicional família de médicos. Formou-se engenheiro agrônomo e médico veterinário, mas também escritor, por influência dos socialistas utópicos franceses, quando pensou a criação de comunidades experimentais. Foi membro, em 1873, da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT) de Pisa, e, em 11 de novembro de 1877, fundou a Colônia Agrícola Experimental Cittadella em Stagno Lombardo-Cremona, outra tentativa de implantar seus ideais socialistas. Cardias é personagem de um dos escritos de Rossi, viajante num país imaginário, onde encontra Alessandro, proprietário de terras. Este lhe apresenta a irmã Cecilia, que comunga dos mesmos ideais do autor, os quais se relacionam, através de cartas, onde analisam os problemas sociais da época e propõem soluções: uma delas seria a comunidade anárquico-socialista, que, mais tarde, seria implantada no Brasil. Por suas idéias, Rossi chegou a ser preso por

alguns meses, sendo libertado em abril de 1879. De fato, foi implementada a colônia experimental Cecilia no ano de 1890, na cidade de Palmeira-PR-Brasil. Em 20 de Fevereiro de 1890 Rossi parte do porto de Gênova, na Itália, com outros cinco libertários - Cattina e Achille Dondelli, Evangelista Benedetti, Lorenzo Arrighini e Giacomo Zanetti - em direção à cidade do Rio de Janeiro. Contavam apenas com 2.500 liras para a viagem feita em um navio a vapor mercante adaptado para transporte de passageiros chamado *Città di Roma*, aportando na Ilha das Flores-RJ, em 18 de Março. Uma semana depois, em 26/03, iniciam viagem para Porto Alegre-RS. No entanto, não chegariam ao seu destino, já que o Navio Desterro fez paradas nos portos de Santos e de Paranaguá, onde, em 28/03, desembarcam os fundadores da Colônia Cecilia, devido a violência das ondas e o enjoo que os acometeu. As terras da Colônia Cecilia, correspondentes a 200 hectares, foram compradas em prestações ao preço de L 15 (quinze liras) por hectare. No início, a principal refeição era polenta de milho branco produzido na vizinha Colônia

✓ *Colônia Cecilia 1890-1894: Segundo Ilsa Agottani, uma das pochissime foto del periodo.*

✓ *Colônia Cecilia 1890-1894: Segundo Ilsa Agottani, uma das únicas fotos do periodo.*



Santa Quitéria, de maioria alemã do Volga. Sobre a alimentação, assim registrou Rossi: "Eu jamais comi tanta carne e tanta laranja, jamais exercitei tanto meus músculos como quando estive na Colônia Cecilia; nem jamais me senti assim saudável e tão forte como estou". Rossi e seus amigos ergueram sobre os campos paranaenses de muitas araucárias a bandeira rubro-negra, símbolo do anarquismo. Na sua curta existência, muito poucos frutos foram colhidos na Colônia Cecilia. Com a população diminuída - no auge não chegou a 250 membros - com exceção de Rossi, que estava sempre entre idas e vindas à Itália

para divulgar a experiência, ainda em 1890, foram iniciadas algumas plantações de feijão, milho, mandioca e trigo. Também se iniciou a criação de alguns animais, dos quais alguns adquiridos dos colonos vizinhos, além de pequena horta. Ainda nesse ano, em 25 de setembro, foi registrado o nascimento do primeiro "ceciliano", Giuseppe, filho de Achille Dondelli e Cattina Benedetti. Em 1891, começaram a chegar os lavradores, principalmente do norte da Itália, muitos atraídos pela propaganda de Rossi e por uma vida sem patrão e sem fome, mesmo com a deficiente estrutura que a colônia oferecia, de apenas 20 casas de

CURITIBA

LUIS MOLOSSI

molossi@insieme.com.br

CULTURA
Italiana no Brasil

lia per diffondere l'esperienza, já nel 1890 si iniziò a piantare fagioli, mais, manioca e grano. Iniziò anche l'allevamento di qualche animale, di cui alcuni acquisiti dai vicini, oltre che piccoli orti. Sempre in quel anno si registrò la prima nascita di un "ceciliano", Giuseppe, figlio di Achille Dondelli e Cattina Benedetti.

Nel 1891 iniziarono ad arrivare lavoratori, in particolare dal Nord d'Italia, molti attratti dalla pubblicità di Rossi e per le prospettive di una vita senza padrone e senza fame, pur in presenza della scarsa infrastruttura che la colonia offriva, solo 20 case di legno ed un capannone comunitario.

L'indiscriminato ingresso di nuovi coloni, le difficoltà della convivenza all'accettare "l'amore libero", in particolare con le proprie donne,

madeira e um barracão comunitário. A entrada indiscriminada de novos colonos, as dificuldades no convívio, em aceitar o "amor livre", especialmente com as próprias mulheres, as intrigas e os problemas na administração dos assuntos internos determinariam o enfraquecimento da experiência, assim relatado por Rossi no livro "Cecilia - Comunidade Anárquica Experimental", de 1893: "A Colônia, naquele momento, não teve a consciência anárquica que podia salvá-la, mereceu morrer". Com tudo isso, muitas famílias decidiram sair, encerrando a primeira fase da experiência, que coincidiu com o retorno de Rossi ao Brasil. A colônia anarquista durou apenas 4 anos, mas deixou marcas indeléveis na sociedade brasileira, já que as idéias foram disseminadas e, segundo muitos, deram os primeiros passos dos movimentos sindicais no país, eis que muitos

gli intrighi ed i problemi nell'amministrazione delle cose interne indebolirono l'esperimento, così come scriveva lo stesso Rossi nel libro "Cecilia - Comunidade Anárquica Experimental", del 1893: "La Colonia, in quel momento, non ebbe la coscienza anarchica che avrebbe potuto salvarla e quindi meritò la sua fine". A causa di tutto ciò molte famiglie se ne andarono, chiudendo la prima fase di questa esperienza che coincise con il ritorno di Rossi in Brasile.

La colonia anarchica durò solo 4 anni, ma lasciò segni indelebili nella società brasiliana, visto che le idee erano state disseminate e, a detta di molti, da lì mossero i primi passi i movimenti sindacali nel paese, con molti suoi membri recandosi in altre città, come San Paolo, portando con loro le loro idee "anarchiche".

In una lettera inviata a Santfleben, scritta a Taquari, il 06/04/1896, Rossi così riassume: "...La colonia per me è servita per provare che senza i lacci della famiglia è possibile portare avanti una vita anarchica e che il socialismo sarà possibile solo se avrà la capacità di produrre beni materiali sufficienti per garantire degne condizioni di vita ai

dos membros se mudaram para outros centros, como São Paulo, levando consigo os ideais "anárquicos". Em carta enviada a Santfleben, escrita em Taquari, em 06/04/1896, Rossi assim resume: "... A Colônia, para mim, serviu para provar que sem os laços de família é possível levar vida anarquista, e que o socialismo só será viável se tiver capacidade de produzir bens materiais suficientes, garantindo condições dignas aos trabalhadores; caso contrário, eles preferirão sempre a exploração dos capitalistas". Uma das personalidades nacionais que teve familiares envolvidos com a Colônia Cecília foi Zélia Gattai, que, embora nunca tenha estado na Colônia, é autora de livros como "Anarquistas Graças a Deus" (1979) e "Città di Roma" (2000), cujos avós, Argia Fagnoni e Francesco Arnaldo Gattai permaneceram na mesma por alguns meses,

lavoratori. Caso contrario, essi, preferiranno sempre lo sfruttamento dei capitalisti".

Una delle personalità nazionali che ebbe familiari coinvolti nella Colonia Cecília fu Zélia Gattai, che, pur non essendo mai stata nella Colonia, è autrice di libri come "Anarchici Grazie a Dio" (1979) e "Città di Roma" (2000), i cui nonni, Argia Fagnoni e Francesco Arnaldo Gattai vi restarono per alcuni mesi, lasciandola quando percepirono i primi segnali di fallimento, nel 1891.

Ilsa Agottani scrive queste parole parlando della sua relazione con la Colonia, pur preoccupandosi, nel contempo, a preservarne la storia:

"Sono discendente di membri della Colonia Cecília. Quello che ne sappiamo ci è stato trasmesso dai nonni paterni Arnaldo Agottani e Crimeni Artusi, che nacquero nella colonia e da mio padre, Luiz Agottani, che imparò a leggere e scrivere con gli anarchici, con il metodo del XIX secolo, dove bambini e bambine studiavano nella stessa classe, cosa non comune in altre società. La casa dei miei nonni era frequentata da sacerdoti, politici, persone che criticavano gli anarchici, ma i miei nonni dicevano: "Se le

persone hanno una cultura, sanno parlare, bere un vino possono entrare nella nostra casa, le differenze sociali ne restano fuori". Di critiche se ne sentivano, ma loro sapevano reagire agli avvenimenti. Sono cresciuta potendo vivere un poco dei ricordi della Colonia Cecília, tramite i miei nonni, mio padre e mia zia Ivone, la quale aveva una grande raccolta di fotografie che oggi contribuisco a conservare. Gli anarchici della Colonia Cecília parteciparono ai grandi scioperi del Paese, alla formazione dei sindacati ed è considerata da molti studiosi la radice dei movimenti sociali in Brasile". ¶

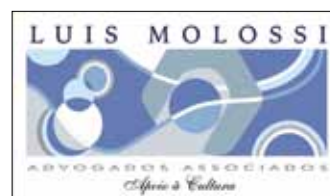


✓ Ilsa Agottani e Luis Molossi, marzo-2011

✓ Ilsa Agottani e Luis Molossi, marzo-2011.

deixando-a quando perceberam os sinais de falimento, ainda em 1891. Ilsa Agottani, assim descreve sua relação com a Colônia, ao mesmo tempo em que se preocupa em preservar a sua história: "Eu sou descendente dos integrantes da Colônia Cecília. O que conhecemos nos foi passado pelos avós paternos Arnaldo Agottani e Crimeni Artusi, que nasceram na colônia e meu pai, Luiz Agottani, que foi alfabetizado pelos anarquistas, no método do século 19, onde meninos e meninas estudavam na mesma sala, coisa que não era comum em outras sociedades. A casa dos meus avós era frequentada por padres, políticos, pessoas que criticavam os anarquistas, mas meus avós diziam: "Se as pessoas tem conhecimento, boa conversa, sabem tomar um vinho, frequentam nossa casa, as diferenças sociais são do portão afora". Críticas se

ouviam, mas eles sabiam interagir nos acontecimentos. Cresci tendo a oportunidade de vivenciar um pouco dos vestígios da Colônia Cecília, através dos meus avós, do meu pai e minha tia Ivone, a qual tinha um grande acervo fotográfico e histórico, que hoje também ajudo a preservar. Houve intensa participação dos anarquistas da Colônia Cecília nas grandes greves no país, na formação dos sindicatos, sendo que a mesma é considerada por muitos estudiosos como a matriz dos movimentos sociais no Brasil." ¶



La professoressa Alice Depiné Bertoli Arns, di Curitiba-PR, racconta la sua italianità dal cuore:

“Nel 1973, con mio marito, Felipe Arns, e Don Paulo Evaristo Arns nel giorno della sua nomina a cardinale, feci il mio tanto sognato viaggio in Italia. Ebbi l’inspiegabile sensazione di calcare il suolo degli avi. Qualche ora dopo, sotto una leggera nevicata, la benedizione di Paolo VI. Una delle più intense emozioni, ricevere la comunione dalle mani di questo Papa intellettuale. Nella storia e nell’arte di Roma lanciavi il mio sguardo alle origini del Cristianesimo.

Venezia al tramonto. La laguna, il mare. La Basilica di San Marco. Ad Assisi, la storia di San Francesco e Santa Clara.

Ma Belluno, Trento..., dove sono alcune delle mie origini?! Il magistero mi richiama in Brasile. Tornando, piena di nostalgia, immaginavo l’epopea degli avi, fuggendo da guerre e sofferenze! Meditai sulla mia italianità. A che cosa devo questa coscienza che porto con me fin dall’infanzia? Ecco la risposta:

- Il sangue, l’affetto, la lingua. Forse conseguenza delle difficoltà e delle sofferenze degli immigranti che ho raccolto chiacchierando con i miei genitori ed i miei nonni, intorno al fuoco. I bisnonni paterni e materni la nonna materna, Luigia Bogo Depiné, giunsero dall’Italia. Carlo Depiné, padre di Davide, mio nonno materno, era di Terlagio-TN, e sua moglie, Teresa Fadanelli, di Rovereto-TN. Luigi Bertoli, bisnonno paterno, partì da Villa Agneda-TN, insieme a suo fratello Giovanni e il padre, il patriarca Giovanni Bertoli, arrivando in Brasile nel 1875. Luiz Bertoli, nonno paterno, era figlio di Luigi Bertoli. La nonna Margarida Lenzi Bertoli, di Samone-TN, fu una moglie fedele, di una ferven-

te devozione religiosa trasmessa a figli e nipoti.

Luiz Bertoli, fabbro e mandriano, divenne il più importante colonizzatore dell’Alto Vale do Itajaí. Nel 1912, iniziò la colonizzazione di Rio do Oeste. Proseguì aprendo cammini, costruendo ponti, chiese e scuole, giungendo fino ai comuni di Taió, Ribeirão Grande (Salete), Rio do Campo. Lasciò segni a Pouso Redondo, Pastagem (Agronômica), Dona Luíza, Benedito Novo, Rio dos Cedros e Ituporanga.

Mio padre, Leandro Bertoli, dinamico imprenditore, era così emotivo che si emozionava con le nostalgiche canzoni, avendo una preferenza per Bella Moretina, ciao. Continuando l’opera di suo padre trasformò Rio do Oeste-SC in un polo industriale, di commercio ed educazione e ne fu il primo sindaco. Mettendo in pratica un’idea di suo padre, costruì e mantenne l’Ospedale di Carità Luiz Bertoli. Il figlio Gentil Bertoli, anche egli sindaco, ha promosso corsi di italiano, cori, gruppi folcloristici ed scambi culturali.

L’amore per l’Italia è cresciuto fin dallo stare in braccio ai miei genitori. Le canzoni italiane ricordano l’indimenticabile voce di mia madre ed il suo bello e tenero viso. Fin da bambini ci riunivamo davanti all’oratorio del Sacro Cuore di Gesù per pregare in italiano. Mio padre, seduto sul bordo del letto, ci raccontava storie in italiano, terminandole con qualche proverbio. La nonna, Luigia Bogo Depiné, di Belluno, ricordando il bel paese dove era nata e l’affettuosa convivenza con i suoi genitori – Angelo Bogo e Laura Casotti – profondamente religiosa, ci ha uniti con preghiere, canzoni, proverbi, come: Chi si sveglia sull’aurora / Vien dal letto presto fuori, / Poiché l’aria



L’ITAL

CHE È (C’È) IN TE

■ DI / POR FREI ROVILIO COSTA (IN MEMORIAM)

mattutina / È salubre medicina!

Il nonno, Davide Depiné, parlava trentino e la nonna, veneto. Ma entrambi parlavano bene in entrambe le lingue, fondamentali per poi io approfondire la lingua e la cultura italiana nei miei studi universitari di Lettere.

Oggi leggo con piacere

scrittori e poeti italiani. Leggendo Dante e Leopardi ricordo parole venete e trentine e la mia italianità si manifesta naturalmente”.

Letteratura, arte, religione e storica realtà della saga degli immigranti trovano spazio nel cuore di Alice, che unisce l’essere italiana e germana.¶



AVANCA PAVINI / ALTO VALE DO ITAJAÍ-SC / FOTO DESSENO PAVINI / AQUIVIVO REVERA, NEANE

“ *Luiz Bertoli, de ferreiro e tropeiro, tornou-se o maior colonizador do Alto Vale do Itajaí. Em 1912, iniciou a colonização de Rio do Oeste.* ”

sofrimentos dos imigrantes, que assilei em diálogos com os pais e avós, ao redor do *fogolaro*. Os bisavós paternos e maternos, e a avó materna, Luigia Bogo Depiné, vieram da Itália. Carlo Depiné, pai de Davide, meu avô materno, era de Terlago-TN, e sua esposa, Teresa Fadanelli, de Rovereto-TN. Luigi Bertoli, bisavô paterno, partiu de Villa Agnedo-TN, junto do irmão Giovanni e do pai, o patriarca Giovanni Bertoli, aportando ao Brasil em 1875. Luiz Bertoli, avô paterno, era filho de Luigi Bertoli. A nona Margarida Lenzi Bertoli, de Samone-TN, foi sua esposa fiel, de fé inquebrantável, transmitida aos filhos e netos.

Luiz Bertoli, de ferreiro e tropeiro, tornou-se o maior colonizador do Alto Vale do Itajaí. Em 1912, iniciou a colonização de Rio do Oeste. Prosseguiu abrindo estradas, construindo pontes, igrejas e escolas, até alcançar os municípios de Taió, Ribeirão Grande (Salette), Rio do Campo. Deixou marcas em Pouso Redondo, Pastagem (Agrônômica), Dona Luíza, Benedito Novo, Rio dos Cedros e Ituporanga.

Meu pai, Leandro Bertoli, dinâmico e empreendedor, era tão bondoso e sensível que emocionava com suas nostálgicas canções, cuja predileta era *Bella Moretina, ciao*. Continuando a obra de seu pai, transformou Rio do Oeste-SC num centro de indústria, comércio e educação e foi seu primeiro prefeito. Concretizando a aspiração de seu pai, construiu e manteve o Hospital de Caridade Luiz Bertoli. O filho

Gentil Bertoli, que também foi prefeito, promoveu cursos de Italiano, corais, grupos folclóricos e intercâmbios culturais.

O afeto à Itália desenvolvi-o desde o colo de meus pais. As canções italianas lembram a inesquecível voz de minha mãe e seu belo rosto de ternura. Desde a infância nos reuníamos diante do oratório do Sagrado Coração de Jesus, para rezar em Italiano. O pai, sentado à beira da cama, nos contava histórias em italiano, concluindo com algum provérbio. A *nonna*, Luigia Bogo Depiné, de Belluno, lembrando o *bel paese* onde nascera e o afetuoso convívio com seus pais – Ângelo Bogo e Laura Casotti – profundamente religiosa, nos legou orações, canções, provérbios, como: *Chi si sveglia sull'aurora / Vien dal letto presto fuora, / Poiché l'aria mattutina / È salubre medicina!*

O avô, Davide Depiné, falava trentino e a avó, vêneta. Mas ambos se expressavam bem nos dois idiomas, que foram a base para eu me aprofundar, no Curso de Letras, na língua e literatura italianas.

Hoje gosto de ler escritores e poetas italianos. Ao ler Dante e Leopardi, recordo palavras vênetas e trentinas, e minha italianidade flui ao natural”.

Literatura, arte, religiosidade e histórica realidade da saga imigrante têm espaço no coração de Alice, que conjuga italianidade e germanidade.¶

IANO

O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ - A professora Alice Depiné Bertoli Arns, de Curitiba-PR, fala de sua italianidade do coração:

“Em 1973, com meu esposo, Felipe Arns, e Dom Paulo Evaristo Arns, ao ensejo de sua investidura cardinalícia, fiz minha sonhada viagem à Itália. Tive a inexprimível sensação de tocar o solo dos antepassados. Horas depois, sob tênue neve, a bênção de Paulo VI. Uma das mais fortes emoções, foi receber a comunhão das mãos desse intelectual papa. Na história e arte de Roma, lancei meu olhar às origens do Cristianismo.

Veneza ao anoitecer. A laguna, o mar. A Basílica São Marcos. Em Assisi, a história de São Francisco e Santa Clara.

Mas Belluno, Trento..., onde estão algumas de minhas origens?! O magistério me chamava de volta ao Brasil. Regressando, imersa na saudade, imaginava a epopéia dos antepassados, fugindo de guerras e sofrimentos! Meditei sobre minha italianidade. A que devo esta consciência, que me acompanha desde a infância? Eis a resposta:

– O sangue, o afeto, a língua. Talvez consequência das dificuldades e



A melhor banda que canta o dialeto vêneta no Brasil

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973
ragazzi@futurusnet.com.br

Peregrinare

Peregrinare...viaggiare...Farsi il regalo di una lunga camminata lungo un lungo percorso. Può sembrare strano ma è un regalo! Che ognuno fa a se stesso.

In una lunga camminata si è dissolto il mio "piccolo mondo". E mi ha rimesso in un cosmo pluralizzato, molto globale. Peregrinare è analizzare il proprio "io" più vero, è misurare i passi sulla base delle proprie forze...riflettendo...pensando...meditando...resistendo...ad ogni minuto.

Camminando abbandoniamo gli eccessi, il peso, delle amare delusioni che ci assalgono tutti i giorni. È in questi momenti che il nostro focolare diviene una reggia, perché è proprio in quei momenti che capiamo dove si trova realmente il nostro rifugio. In questi giorni diamo più valore ai valori, ai veri amori ed agli amici sinceri e abbandoniamo "lacci" che ci danno fastidio, che non hanno più motivo di far parte della nostra vita.

Un pellegrino dimentica delle bolle nei piedi, di essere spettinato, della fame, i percorsi sbagliati nel cammino della vita, dei giorni confusi...

Camminare per leghe, miglia, sull'asfalto o sui sentieri...scoprendo un nuovo fiore...unico in mezzo al nulla, una nuova bromelia in un vecchio tronco lungo la strada. È vedere nuovi disegni nel paesaggio, nelle montagne un nuovo contorno, nell'atmosfera azzurra un'aria di rinnovamento. È perdersi in scorcioie che portano, chissà, alle more o ad una grotta di acqua fresca. È sentirsi piccolo. Contento di potersi liberare, per qualche giorno, di

quelle macchinette che contano le ore, i minuti, i giorni...e approfittare solo dei sorrisi e calorosi abbracci. Peregrinare per i sentieri di San Francesco di Assisi è affascinante. Una sosta nel rifugio di Casella, un'altra di Camaldoli, una a Marzanella è imprescindibile.

Attraversare le valli, passando per fortezze e rocce, strade scoscese, montagne piene di ulivi, villaggi di pietra con le loro secolari fonti, le loro fioriere e gli imponenti monasteri. Stupirsi con l'esubranza della natura, con le ben conservate chiese medievali e l'attenzione degli anfrioni. È anche conoscere la Chiesa di Santa Chiara e vedere il refettorio delle clarisse, spiare dentro la Grotta di San Francesco dove il Santo si ritirava nelle sue meditazioni, incontrando altri pellegrini. Un posto dove tutti convergono, un cammino che porta alla saggezza interiore; persone di tutte le parti del mondo che celebrano il conoscersi e il sapersi fratelli gli uni degli altri.

Ho seguito la strada della speranza. In valli aride ho perso i miei passi...sotto la pioggia autunnale mi sono bagnata purificandomi...con essa ho pulito le mie angustie e preoccupazioni. Qualche febbricciola, ogni tanto, mi ricordava che i miei piedi richiedevano un po' di riposo. Una pazzia nostalgia mi lasciava un nodo nella mia stanca gola. Nostalgia di qualcosa che non c'era più e di cose che avrebbero potuto succedere. Nostalgia, molta nostalgia.

Peregrinare è mettere da parte l'orgoglio e immergersi nelle fonti, assetati. Camminare con tanto impegno con

■ **IZABELLA PAVESI - SC**

lo zaino che pesa e, poco a poco, disfarsi di molte cose: una bella giacca non più necessaria... un anello d'oro di cui non si ha più bisogno, calze di naylon...e tutto ci insegna qualcosa.

Peregrinare è cercare le cose più pure: le vere allegrie, le parole del padre già morto nella voce di un anziano, un bacio di amore al telefono. Sentirsi presa dall'innocenza di un bambino alla finestra che scherza. Ed è allora che le persone trovano, nel fondo della memoria, le parole di qualche profeta che aiuta-

PEREGRINAR - Peregrinar... Viajar... Presentear-se com uma longa caminhada por uma extensa trilha. Pode parecer estranho, mas é um presente, sim! Que cada um dá a si mesmo. Numa longa caminhada dissolveu-se meu pequeno "cosmos". E me recompus num cosmos pluralizado, bem globalizado. Peregrinar é mergulhar no seu "eu" mais verdadeiro, é medir os passos no compasso das suas forças... refletindo... pensando... meditando... resistindo... a cada minuto. No peregrinar vamos nos despidendo de excessos, das tralhas pesadas, das mágoas severas que apertam os dias. É nessas horas que o lar ganha os contornos gigantescos da grande morada, pois é então que redefinimos onde está nosso verdadeiro lar. É nesses dias que priorizamos os valores, os verdadeiros amores e os sinceros amigos, e largamos uns "laços" que nos atrapalham, que já não tem mais porquê. Um peregrino se esquece das bolhas nos pés, do cabelo desfeito, da fome que aperta, dos atalhos errados na estrada



no a rendere meno dura la perdita. Ed è allora che si vogliono nuove risposte alle domande che la vita ci impone.

Che verdi pascoli ho visto!...Che belle albe e stupendi tramonti! A volte mi chiedevo: ma alla fine che cosa sto cercando? Dove voglio andare? Perché tutto ciò? Dove mi porta? I dolcetti ed un caffè avevano il gusto di un banchetto nei giorni di fame. Fu allora che capii cosa significava perdere lo sguardo oltre l'orizzonte...nel vuoto totale. E lì ho scoperto le voci ed i canti del silenzio. Fanno eco

da vida, dos dias errantes... Caminhar por léguas, por milhas, no asfalto, nas trilhas... descobrindo uma nova flor... única no descampado, uma nova bromélia num velho tronco à beira da estrada. É ver na paisagem um novo desenho, nas montanhas um novo contorno, na atmosfera azulada um ar renovador. É perder-se por atalhos que levam, quem sabe, a uma amoreira ou a uma gruta de água fresca. É sentir-se pequeno. Feliz de quem por uns dias consegue livrar-se daquelas maquininhas que contam as horas... os minutos... os dias... e só contabilizar sorrisos nas faces e abraços calorosos. Peregrinar pelos caminhos de São Francisco de Assis é fascinante. Uma parada no Refúgio de Casella, outra em Camaldoli, outra em Marzanella, é imprescindível. Atravessar os vales, passando por fortezas e rochedos, pelas estradas íngremes, por montanhas cobertas de oliveiras, por vilarejos de pedras com suas fontes seculares e suas floeiras e por mosteiros imponentes. Surpreender-se com a exube-



dolci melodie nei nostri cuori in mezzo ad un sentiero pericoloso o in una scorciatoia in un campo.

Essere accolta da sconosciuti che aprono le porte della loro casa, i loro semplici focolari, ansiosi di un goccio d'acqua per saziarci dalla sete. Questo calore umano non ha eguali ed è estremamente confortante. Incrociare uno sguardo e ricevere un cenno da un contadino invecchiato sulla sua schiena ingobbata dalla vita ci fa cercare e valorizzare la semplicità.

Alla fine, che cosa è che

realmente è importante?...un bel vestito di organza e lustrini, gioielli e feste, macchine e comodità?...Niente di tutto ciò ha valore quando si sta attraversando il proprio deserto. Certo, i forti di cuore un bel giorno affronteranno il deserto. La vita lo impone. Ed i cenni! Ah, i cenni! Quante mani lungo il cammino hanno fatto cenni di addio! Così speciali come indimenticabili. Visi rosei, volti scuri, occhi emozionati, mani affettuose, vestiti colorati, vedove in lutto, persone di tutte le razze.

Ricordo di una campana che suonava a mezzogiorno in un piccolo paesino insieme ad una musica classica che mi ha subito emozionato. Che bel momento! È lì che ho ripulito la mia anima! È in quel momento che la fede è stata tessuta minuto dopo minuto, quella fervente di chi crede in qualcosa di superiore. Ed allora costruii il saggio pensiero che la fede supera tutti gli ostacoli e la certezza che un essere superiore ci governa. Forte ed assoluto.

Si arriva infine alla grande Basilica di San Francesco.

Meravigliosamente scolpita e decorata di 92 immagini di San Francesco in quadri, affreschi, dipinti fatti da grandi artisti come Giunta Pisano, Cimabue, Giotto, Puccio Capanna, Andrea da Bologna tra gli altri. Ma quello che più importa è l'emozione di arrivare, i sentimenti di devozione al grande Santo che dedicò la sua vita ai poveri, sinonimo di amore. Le sue parole, preghiere e dedizione rimettono tutte le pareti di quel bellissimo posto.

E fu allora che feci ritorno a casa, il dolce ritorno!¶

rância da natureza, com as igrejas medievais bem conservadas, e pela amabilidade dos hospedeiros. E, também conhecer a Igreja de Santa Clara e passar pelo refeitório das "Clarisses", dar uma espiada na Grotta de São Francisco, onde o Santo se recolhia em retiro espiritual, e assim indo ao encontro de outros peregrinos. Lugar de convergência universal, esse caminho traz uma sábia inquietação; gente de todas as nações celebram o conhecer-se e saber-se irmãos uns dos outros. Segui a trilha da esperança. Por vales áridos perdi meus passos... Sob chuvas esparsas nas tempestades de outono banhei-me aliviada... Com elas deixei submergir minhas angústias e preocupações vãs. Uma febrícula, vez por outra, avisava-me que os pés gritavam por um descanso. Uma saudade doída me deixava um nó na garganta cansada. Saudade de algo que se foi e de coisas que poderiam ter sido. Saudade, muitas saudades. Peregrinar é perder seu orgulho e mergulhar nas fontes, sedento. Caminhar assim tão in-

sistente com a mochila que pesa, e aos poucos, desfazendo-se de um montão de coisas: um casaco bonito que já não carece,... um anel de ouro que já não precisa, umas meias de nylon que já não se usa, acredite, é um grande aprendizado. Peregrinar é buscar o mais puro: as alegrias verdadeiras, as palavras do pai, que já não vive, na voz de um ancião, um beijo do amor por telefone. Sentir-se tocado pela inocência de uma criança na janela a nos acenar. Daí que a gente puxa lá do fundo da memória as palavras de algum profeta pra suavizar as perdas. Daí que a gente quer as respostas de novos questionamentos que a vida nos impôs. Que verdes pastagens eu vi!... Que lindos amanheceres e esplêndidos pores do sol!... Às vezes, me perguntava: afinal o que busco? Onde quero chegar? Pra quê tudo isso? Pra onde isso me leva?... Os doces e um café tinham o sabor de um banquete num dia faminto. Foi, então, que eu entendi o que era perder o olhar no horizonte... no completo vazio. Foi ali que

eu soube das vozes e cânticos do silêncio. Ecoam doces melodias nos nossos corações em meio a uma trilha pedregosa ou num atalho na pastagem. Ser acolhida por desconhecidos que nos abrem suas casas, seus lares simplórios, e ansiosos por um gole d'água saciamos a sede. Esse calor humano é inigualável e extremamente reconfortante. Encontrar um olhar e ganhar um aceno de um camponês envelhecido de ombro encurvado das lidas da vida faz com que busquemos e valorizemos a simplicidade. Afinal, o que verdadeiramente importa?... Um vestido de organza e lantejoulas, jóias e festas, carros e mordomias?... Nada disso tem valor nenhum quando você atravessa o seu deserto. Sim, os fortes de coração um dia o deserto enfrentarão, possivelmente. A vida impõe. E os acenos!... Ah! Os acenos!... Quantas mãos pelo caminho acenaram em despedida!... São tão especiais e tão inesquecíveis. Rostos rosados, faces morenas, olhos emocionados, mãos afetuosas, vestes coloridas, viúvas de pre-

to, gente de todas as raças. Lembro de um sino que soava ao meio-dia numa pequena vila junto a uma música clássica que me arrancou uma súbita emoção. Que momento lindo! Foi aí que eu lapidei minha alma! Foi, então, que a fé foi tecida minuto a minuto, a fé fervorosa dos que acreditam em algo superior. Foi aí que construí a sapiência de que a fé remove todos os obstáculos e a certeza de que um ser superior nos governa. Poderoso e absoluto. Enfim, cheguei à grande Basilica de Assis. Maravilhosamente esculpida e decorada com 92 imagens de São Francisco entre quadros, afrescos, pinturas feitos por grandes artistas como Giunta Pisano, Cimabue, Giotto, Puccio Capanna, Andrea da Bologna, entre tantos. Mas, o que importa mesmo é a emoção de chegar, os sentimentos de devoção ao grande Santo que dedicou sua vida aos pobres, sinônimo de amor. Suas palavras, sua oração e dedicação forram todas as paredes daquele bellissimo lugar. Então, voltei. Quão doce é o retorno ao lar!¶

“SANGUE AGUADO”

- **AINDA!** - Caríssimo jornalista Desiderio Peron. Peço gentilmente a publicação da minha tréplica sobre - ainda - o texto “*Sangue Aguado*” do Sr. Gentili. Muito Obrigado:

“Arrogante, prepotente, preconceituoso e com séria dificuldade de interpretação de texto. Não o comparei em atitude e caráter com o Sr. Battisti, simplesmente mencionei sobre a infeliz coincidência da mesma nacionalidade de ambos! ou ele é chinês, e eu me confundi?”

Quanto à sua citação usando a palavra *pedofilia*, tenho certeza que o Sr. não sabe ou não compreendeu a dureza e crueldade do seu significado; e depois se melindra quando classifico o seu texto de grotesco; e essa palavra, então, o que é? Leia no dicionário da língua portuguesa o significado dela e verá o quanto foi grotesco mais uma vez! Aliás, se a mim me fosse dado o poder de veto sobre as publicações desta conceituada revista, eu vetaria todos os seus textos, sem exceção, porque não agregam absolutamente nada!

Falando ainda sobre a história da imigração italiana no Brasil, como só fazem 13 anos que o Sr. imigrou para Brasil, posso afirmar que foi infinitamente diferente dos tempos da imigração do início do século passado; portanto, leia, entenda e absorva mais um pouquinho do Brasil do passado em relação à acolhida que tiveram nossos primeiros italianos quando aqui chegaram! Foi bem, mas bem diferente da acolhida que Sr. teve quando por aqui chegou.

Segue um breve relato da minha família Mascolo; quem ler viajará no tempo e, muito provavelmente, será exatamente igual.



Resumidamente: Quando meus bisavós chegaram ao Brasil, eles primeiramente foram enviados a uma fazenda do interior do Estado de SP e, lá, viveram em colônias - com todos os percalços já mencionados no texto anterior - ou seja, trabalharam na lavoura, criaram seus filhos e as colônias nada mais eram do que comunidade de pessoas na sua maioria estrangeiras

que, naquele momento, só falavam a língua nativa ou seja italiano; se casavam entre si, eram famílias italianas recém chegadas que se entrelaçavam com o vínculo do casamento e não tinha outro jeito. Meus avós, ambos filhos de italianos - portanto os primeiros brasileiros - conheceram-se nas colônias, casaram-se, tiveram seis filhos, dentre eles meu pai, e seguiam vivendo



Foto: Cezara

OUTRA TURMA FORMADA - Como assessora de Ensino do Círculo Cultural *Bella Italia* de Santa Cruz do Sul-RS, venho solicitar a gentileza de publicarem na Revista *INSIEME* a notícia abaixo. Desde já agradecemos. **Jaci Carvalho Vendruscolo - Assessora de Ensino - jacicv@yahoo.com.br:** Em dezembro 2011, mais uma turma de alunos do Círculo Cultural *Bella Italia* de Santa Cruz do Sul - em parceria com a Acirs- recebe certificado de conclusão do Curso de Língua e Cultura Italiana- *Rete 2*- Nível 6. O encerramento do ano e a entrega dos certificados aos alunos da professora Cláudia Bonato foi comemorado no restaurante Quiosque da Praça. Receberam certificados os alunos: Cristiani S.N. Trentin, Eduardo Pires, Jossara F. Bes, Marlene T. Cuppini, Pâmela Pohlmann, Simone Comin e a família Simonetti - Matusalém e Paula (pais) e Ali-ne, Paola e William (filhos).

entre si, com a dificuldade de compreensão e aprendizado do idioma nacional, fazendo aquela salada (aliás, fazem até hoje) entre o italiano e o português.

Para essa sobrevivência saudável e vencedora, existiu um segredo fundamental: a união absoluta entre si, o respeito, a ajuda mútua em todos os sentidos; venceram os preconceitos por não falarem o português, os costumes que diferiam totalmente daqueles dos brasileiros nativos, por isso esse legado de italianidade tão forte, tão arraigado ainda nas gerações futuras. Eu, por exemplo, definitivamente não tenho o gosto nacional, não gosto de samba, de pagode, de carnaval e tantas outras coisas; por outro lado, minha identidade é muito mais voltada à cultura italiana - massas, vinhos, queijos, tradição, legado, coisas antigas, sem falar o idioma, belíssimo... Tudo isso para dizer e fazer o Sr. compreender o quanto é e foi diferente da sua imigração para o Brasil. Por exemplo: em 1999 - ano da imigração do Sr. Gentili, o Brasil já era o Brasil “civilizado” de hoje, mas nem um pingão de comparação com o que passaram os primeiros italianos que aqui chegaram. Moradia, respeito, andar livremente, desenvolver o trabalho que desejar, compartilhar tecnologia, aprendizado, inteligência, transitar livremente nos aeroportos, tanto lá como cá, poder ir e vir em poucas horas de voo e não em meses de navio em águas turvas... ah! quanta diferença! E haja sangue puro para não virar aguado depois de tanto suor e lágrimas.

Sr. Gentile: mais atenção e afeição nos seus novos textos; *Capito?!*

Adriano Mascolo - amascolo@santander.com.br ¶



Foto DiPaola

ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Edoardo Coen

◆ PRETI

Difundido esporadicamente em toda Itália, é a forma de sobrenome que se origina de título sacerdotal cristão católico, enquanto no Sul daquele grego ortodoxo: *prete* (**padre, sacerdote**), com as muitas variantes e formas regionais (que se reportam ao tardo latim *praebiter*, alteração da adaptação do latim cristão *praesbyter*, do grego *presbyteros*, com o significado daquele de **ancião** (*prét, prevê* no Norte, *preite* no Centro Sul, *previte* no Sul).



◆ CAPRI

Sobrenome étnico que indica a localidade de origem de quem o carrega. No nosso caso, o topônimo que forma o sobrenome é **Capri** a conhecida ilha turística no mar de Nápoles. Os étnicos surgiram aproximadamente no ano Mil, quando se deu um fluxo migratório fluente e contínuo dos pequenos centros para as grandes cidades que estavam se formando com uma nova estrutura sócio-econômica. Estes antigos migrantes, que nos pequenos lugarejos de origem, onde todos praticamente se conheciam, e por isso para identificar-se bastavam-lhes acrescentar ao nome de batismo aquele do pai ou da mãe (formas patronímicas e matronímicas), ao contato com uma sociedade variada e pluralista como aquela de um grande burgo, como forma de reconhecimento, substituíram o nome do pai ou da mães com a denominação da localidade de origem.

A publicação do significado dos sobrenomes atende à ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.

◆ MARAN

Sobrenome da área Norte Oriental pelo seu final em **an**. É um étnico, já que indica o local de origem de seu inicial portador. Neste sentido temos numerosas localidades com esta denominação **Marani**, espalhadas pelo território italiano (mais de 20). Pelo final do sobrenome, com muitas possibilidades, a localidade que deve ter dado origem a este sobrenome é **Marano Lagunare** (Údine). O étimo **Marano** remonta ao predial latino **Marianum**, com o significado de: **terra, gleba de Mário**. Teríamos também uma outra suposição para a interpretação do sobrenome **Maran**, principalmente pelo fato de ser das províncias norte orientais: que a sua origem provenha do termo **marano**, um navio com o fundo chato, usado pelos Bizantinos e Longobardos para desembarcar na Laguna Vêneto.



◆ BONIN

O seu final em **in** diminutivo o caracteriza da área norte oriental italiana. Tem como base o nome **Bono**, que continua em parte o pessoal latino **Bonus** (bom), mas em parte mais relevante é formado, desde a primeira Idade Média, como apelido e nome formados do italiano primitivo *buono* e *bono* (bom) = **de bom caráter, de bons sentimentos**. Para a grande difusão deste nome contribuiu o fato que o mesmo era adotado como pessoal também pelos Longobardos e Francos, povos estes de origem germânica, que ocuparam parte do território italiano no decorrer dos séculos VI e VII (500 e 600).



EXPLICAÇÃO

O **i** final dos sobrenomes representa o reflexo de “um plural coletivo medieval” que aproximadamente no século XIII (1200) substituiu a vogal final, com a finalidade de declarar o seu portador um dos familiares de uma determinada família. Exemplo: No sobrenome **Forti**, o **i** significa “pertencente à família de Forte”.

PANORAMA



DI / POR FABIO PORTA*

Nell'ambito delle tante iniziative del MIB-Momento Italia-Brasile, prevalentemente di carattere artistico-culturale, ce ne sono alcune che hanno voluto dare risalto alla presenza ed alla storia della grande influenza italiana in Brasile.

Dobbiamo essere grati ad alcune di queste iniziative ed ai loro promotori, che ci hanno permesso di riflettere ed approfondire alcuni aspetti solitamente meno noti al grande pubblico ma sicuramente di primissimo piano nel profondo e antico rapporto tra i nostri due popoli.

Mi riferisco in particolare a tre eventi che a Rio de Janeiro e a San Paolo hanno voluto celebrare la ricchezza di questa relazione, ponendo l'accento in particolare sulla grande influenza dell'emigrazione italiana nella storia del movimento sindacale e dei partiti politici brasiliani.

Dal 27 al 29 marzo scorsi, a Rio de Janeiro, l'IHGB (Istituto Histórico e Geográfico Brasileiro) con la collaborazione dell'Istituto Italiano di Cultura ha approfondito in maniera dettagliata ed articolata l'eterogenea influenza della nostra collettività su tutti i principali aspetti della vita brasiliana (dalla letteratura alla gastronomia, dall'economia alla politica): ho avuto l'onore di essere invitato a tenere una relazione sul tema "L'influenza italiana nella politica brasiliana", nel corso della quale ho potuto sviluppare il rapporto tra italiani e potere in Brasile che possiamo fare risalire all'imperatrice napoletana Tereza Cristina fino ad arrivare ai giorni nostri, dove incontriamo politici come José Serra o Luiz Inácio Lula da Silva, in maniera diversa tra loro ma ugualmente e direttamente

influenzati dall'Italia.

Nelle prossime settimane altri due appuntamenti celebreranno a San Paolo il grande peso italiano sulla storia del Brasile: la "Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo" patrocinerà una mostra fotografica, promossa dalla UIM (Unione Italiani nel Mondo) e dal Centro di Memoria Sindacale della centrale "Força Sindical" sulla storia del movimento sindacale e operaio brasiliano con riferimento alla fondamentale partecipazione italiana in queste organizzazioni.

E infine, sempre a San Paolo nei giorni 10 e 11 di maggio, la "Camara Municipal" in collaborazione con la UIM e l'Associazione di Amicizia Italia-Brasile promuove un Seminario Politico italo-brasiliano sulle reciproche influenze e sulle prospettive strategiche di questa importante collaborazione, anche istituzionale, tra i due Paesi.

Sono orgoglioso ed onorato di avere dato il mio diretto contributo e di partecipare a tutti e tre queste iniziative; ciascuna di esse, infatti, racconta una vera e propria 'epopea' - quella degli italiani in Brasile - dalla quale sono scaturiti frutti importanti ancora oggi parte integrante della società civile e politica brasiliana. Esempi straordinari di influenza positiva, ma soprattutto di integrazione e collaborazione tra due popoli fratelli, destinati a consolidare nel prossimo futuro i loro antichi vincoli di amicizia.

* Fabio Porta è sociologo e Deputato eletto al Parlamento Italiano - Partito Democratico - Circoscrizione Elettorale all'Estero - America Meridionale (e-mail <porta_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>).

PANORAMA - No âmbito das inúmeras iniciativas do MIB-Momento Itália Brasil, de caráter prevalentemente artístico-cultural, existem algumas que quiseram dar importância à presença e à história da grande influência italiana no Brasil.

Devemos agradecer a algumas dessas iniciativas e a seus promotores, que nos possibilitaram refletir e aprofundar alguns aspectos normalmente menos conhecidos do grande público mas, seguramente, de primeiríssima importância no profundo e antigo relacionamento entre nossos dois povos.

Refiro-me particularmente a três eventos que, no Rio de Janeiro e em São Paulo, pretendem celebrar a riqueza dessa relação, dando ênfase especial sobre a grande influência da imigração italiana na história do movimento sindical e dos partidos políticos brasileiros.

De 27 a 29 de março últimos, no Rio de Janeiro, o IHGB - Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em colaboração com o Instituto Italiano de Cultura, aprofundou, de maneira detalhada e articulada, a heterogênea influência de nossa comunidade sobre todos os principais aspectos da vida brasileira (da literatura à gastronomia, da economia à política): tive a honra de ser convidado a me pronunciar sobre o tema "A influência italiana sobre a política brasileira", quando pude desenvolver o relacionamento entre italianos e poder no Brasil, através do qual podemos vir da imperatriz napolitana Tereza Cristina até chegar aos dias atuais, onde encontramos políticos como José Serra ou Luiz Inácio Lula da Silva, de maneira diferente entre eles, mas igual e diretamente influenciados pela Itália.

Nas próximas semanas, outros dois eventos celebrarão, em São

Paulo, o grande peso italiano sobre a história do Brasil: a Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo patrocinará uma mostra fotográfica, promovida pela UIM (Unione Italiani nel Mondo) e pelo Centro de Memória Sindical da central Força Sindical sobre a história do movimento sindical e operário brasileiro tendo como referência a fundamental participação italiana nessas organizações.

E, finalmente, sempre em São Paulo, nos dias 10 e 11 de maio, a Câmara Municipal, em colaboração com a UIM e a Associação de Amizade Itália-Brasil promove um seminário político italo-brasileiro sobre as recíprocas influências e perspectivas estratégicas dessa importante colaboração, também institucional, entre os dois países.

Estou orgulhoso e honrado de ter dado minha contribuição direta e de ter participado de todas essas três iniciativas; cada uma delas, de fato, conta uma verdadeira "epopeia" - aquela dos italianos no Brasil - da qual nasceram frutos importantes ainda hoje integrantes da sociedade civil e política brasileira. Exemplos extraordinários de influência positiva, mas sobretudo de integração e colaboração entre dois povos irmãos, destinados a consolidar, no futuro próximo, seus antigos laços de amizade.

* Fabio Porta é sociólogo e Deputado eleito para o Parlamento Italiano - Partido Democrático - Circunscrição Eleitoral do Exterior - América do Sul (e-mail <porta_f@camera.it> site <http://www.fabioporta.com>).



ATTIVITÀ PARLAMENTARE

Fabio

AGENDA DE

- ✓ **Bologna, 2 marzo:** Convegno sulla normativa a tutela del diritto d'autore dei disegnatori di fumetto in Italia;
- ✓ **Brasilia, 12 marzo:** Interviene alla Conferenza "Brasile e Italia nel contesto globale - Esperienze e Modelli di Sviluppo";
- ✓ **Roma, 14 marzo:** Interviene

al convegno Nazionale del Partito Socialista Italiano su "Emigrazione e Immigrazione - ius solis e ius sanguinis";

✓ **Roma, 15 marzo:** Riunione con il Presidente del SINTETEL (Federazione dei sindacati dei telefonici del Brasile) presso la sede di "Telecom Italia";



TARE DEL DEPUTATO

Porta

ATTIVITÀ PARLAMENTARE

■ Interpellanze ed interrogazioni

● Primo firmatario di un'interrogazione al Ministro degli Esteri sul recupero di risorse indispensabili al funzionamento dei Comites; ● Primo firmatario di un'interrogazione al Ministro degli Esteri sui ritardi relativi alla stipula della convenzione "Multieuro" a favore dei contrattisti all'estero del MAE; ● Firmatario di un'interrogazione (primo firmatario: On. Fedi) al Ministero del Lavoro sui disagi causati ai pensionati INPS dall'operazione "verifica esistenza in vita" da parte della Citybank; ● Firmatario di un'interrogazione (prima firmataria: On. Garavini) che chie-

de la presenza di un funzionario dell'Ambasciata italiana presso le Isole Canarie e Baleari; ● Sottoscrive l'interpellanza promossa dal Partito Democratico sull'emergenza relativa alla carestia in Sahel.

■ **Proposte di Legge** ● Firmatario della proposta di legge dell'On. Oliverio sulla "Attribuzione dell'indennità di accompagnamento ai malati oncologici"; ● Firmatario della proposta di legge dell'On. Touadi sulle "Sanzioni relative al settore del gioco e delle scommesse"; ● Firmatario della proposta di legge dell'On. Compagnon sul "Divieto delle scommesse e lotterie autorizzati dall'autorità pubblica"; ● Firmatario della proposta di legge dell'On. Pes sulla "Continuità didattica nelle scuole situate nei territori a bassa densità demografica e in presenza di minoranze linguistiche".



Foto: Emmanuela da Trava em Brasília

✓ Il deputato Fabio Porta nella Conferenza "Brasile e Italia nel contesto globale - Esperienze e Modelli di Sviluppo".

✓ O deputado Fabio Porta na Conferência "Brasil e Itália no contexto global - Experiências e Modelos de Desenvolvimento"

AVISO Este espaço é cedido por **INSIEME** gratuitamente ao deputado Fabio Porta desde o início de seu mandato, para sua prestação de contas enquanto representante da comunidade italo-brasileira no Parlamento Italiano.

L DEPUTATO

- ✓ **Roma, 19 marzo:** Presentazione del libro "Storia del giornalismo italiano in Brasile" presso l'Ambasciata del Brasile;
- ✓ **Roma, 21 marzo:** Inaugurazione della mostra su "Sao Paulo - Laboratori Metropolitan", presso l'Ambasciata del Brasile a Roma;
- ✓ **Città del Messico, 24 marzo:**

zo: Partecipa alla riunione della segreteria del "Foro di San Paolo";

- ✓ **Maracaibo (Ven), 26 marzo:** Incontri con la collettività italiana e le istituzioni locali;
- ✓ **Rio de Janeiro, 29 marzo:** Relatore al Convegno dell'IGHB sul tema "Presenza italiana nella politica brasiliana".

DOCUMENTI

INTERROGAZIONE SUL FUNZIONAMENTO DEI COMITES

Il testo della richiesta presentata dal Deputato Porta al Ministro degli Affari Esteri

I Comitati per gli italiani all'estero (Comites), sono stati riformati con la legge 23 ottobre 2003 n. 286, all'indomani della approvazione delle modifiche costituzionali che hanno introdotto la Circostrizione estero e della normativa sul voto per corrispondenza, con l'intento di realizzare un nuovo equilibrio nel sistema di rappresentanza rafforzando le istanze di base della partecipazione democratica;

- tali organismi, tramite indispensabile tra le istituzioni e l'amministrazione dello Stato italiano e la vita delle nostre comunità all'estero, hanno subito un progressivo depotenziamento di funzioni e di capacità operative sia per una loro non sempre adeguata valorizzazione da parte delle autorità consolari che per la contrazione degli investimenti per le politiche migratorie, tra i quali anche le risorse destinate al funzionamento dei Comites;

- tali finanziamenti sono passati da 3.300.000 euro circa dell'inizio della legislatura a 1.900.000 del 2011 e a 1.316.000 euro di quest'anno, con una riduzione complessiva di oltre il 60 per cento, un livello di sostegno che, come testimoniano le numerose dichiarazioni dei rappresentanti di tali organismi in diverse parti del mondo, nella maggior parte dei casi non consente di soddisfare nemmeno le esigenze più elementari di funzionamento;

- il duplice rinvio delle elezioni per il rinnovo di Comites e CGIE, che di fatto ha spostato di tre anni la possibilità di operare un ricambio di energie in organismi fondati sul volontariato dei singoli e del mondo associativo, ha contribuito a svuotare di energie e di positiva tensione le istanze di rappresentanza di base e intermedie, incidendo sulle possibilità di animazione civile e culturale delle comunità e sulle opportunità di dialogo del Paese con la sua rete di riferimenti nel mondo;

- è urgente invertire questa

spirale critica della vita dei Comites prima che la loro crisi diventi irreversibile e assumere, quindi, misure d'emergenza capaci di preservarne l'attività e di salvaguardarne i livelli operativi minimi, a beneficio delle comunità e del sistema di relazioni dell'Italia nel mondo -

CHIEDO AL MINISTRO

- se non ritenga indispensabile ricercare nel corso del corrente anno finanziario le occasioni per riportare il livello minimale di finanziamento dei Comites almeno a quello, pur limitato, dello scorso esercizio finanziario;

- se, in via di assoluta emergenza e con comprensibile urgenza, non voglia disporre in via amministrativa che i Comites che hanno la loro sede in strutture di proprietà o in gestione dello Stato italiano siano completamente liberati dagli oneri di affitto e di partecipazione alle spese di protezione e condominiali, in modo che le scarse risorse attribuite possano essere destinate non agli oneri di mera sopravvivenza ma a spese di attività;

- se non consideri necessario disporre un'operazione di monitoraggio della reale condizione dei Comites nelle diverse aree del mondo e delle situazioni di insolvenza finora maturate a causa della caduta dei contributi ministeriali, allo scopo di evitare che molte di tali situazioni si trasferiscano sul piano giudiziario, con seri danni finanziari e d'immagine, e al fine di predisporre un piano straordinario di risanamento e normalizzazione finanziaria degli organismi di rappresentanza degli italiani all'estero;

- se abbia disposto la convocazione delle operazioni elettorali di rinnovo dei Comites e del CGIE che si devono svolgere per legge entro dicembre del corrente anno, in modo da avere l'auspicato ricambio di tali organismi entro l'autunno.

(Porta, Bucchino, Farina, Fedi, Garavini, Narducci).



Enzo Ferrari uomo, pilota, costruttore e indiscusso personaggio del '900 è il protagonista assoluto de "Le origini del Mito", l'allestimento che ha aperto le porte del nuovo Museo Casa Enzo Ferrari lo scorso 10 marzo a Modena. Nasce un museo dedicato alla storia di un mito conosciuto in tutto il mondo. L'automobilismo sportivo viene raccontato attraverso personaggi, luoghi e competizioni simbolo: dal Circuito di Modena all'Aerodromo e alla Mille Miglia; da Scaglietti, Fantuzzi, Stanguellini a Maserati, Pagani, De Tomaso fino all'Alfa Romeo.

Il nuovo complesso museale sorge sull'antica casa in cui nacque Enzo Ferrari nel 1898. Il corpo abitativo originale è stato conservato insieme all'officina e si è fuso con il nuovo edificio dal design avveniristico: un "cofano" in alluminio giallo, il colore della città di Modena e il colore scelto da Enzo Ferrari come sfondo del Cavallino, il marchio dell'azienda che porta il suo nome.

Nella casa natale un percorso multimediale permanente e di forte impatto ripercorre gli eventi più significativi della sua vita. Una vita segnata da passione e creatività, ricerca e innovazione, coraggio e sfida, le parole chiave all'origine del Mito che ha reso Mo-

Le origini del mito al nuovo museo **Casa Enzo Ferrari**

DICIOTTO MILIONI DI EURO GARANTISCONO LA MEMORIA DEL FONDATORE DELLA MARCA

dena e Maranello capitali di un sogno realizzato.

La Motor Valley dell'Emilia Romagna raccontata attraverso documenti storici, oggetti, contributi audio-video inediti. Protagoniste dell'allestimento della nuova Galleria le automobili esposte come opere d'arte: espressione dei grandi marchi italiani e patrimonio di collezioni e musei internazionali di grande prestigio.

La superficie complessiva del museo di circa 5000 metri quadri comprende, oltre alla parte espositiva, un'aula per la didattica con centro di documentazione digitale, una conference-room, una saletta per proiezioni cinematografiche, uno store e una caffetteria.

Il museo rimarrà aperto 363 giorni all'anno.

L'architettura contemporanea che caratterizza il Museo porta la firma dello studio Future Systems di Londra, di cui era titolare il grande architetto Jan Kaplicky fino al 2009. L'interior design e la direzione artistica sono stati curati

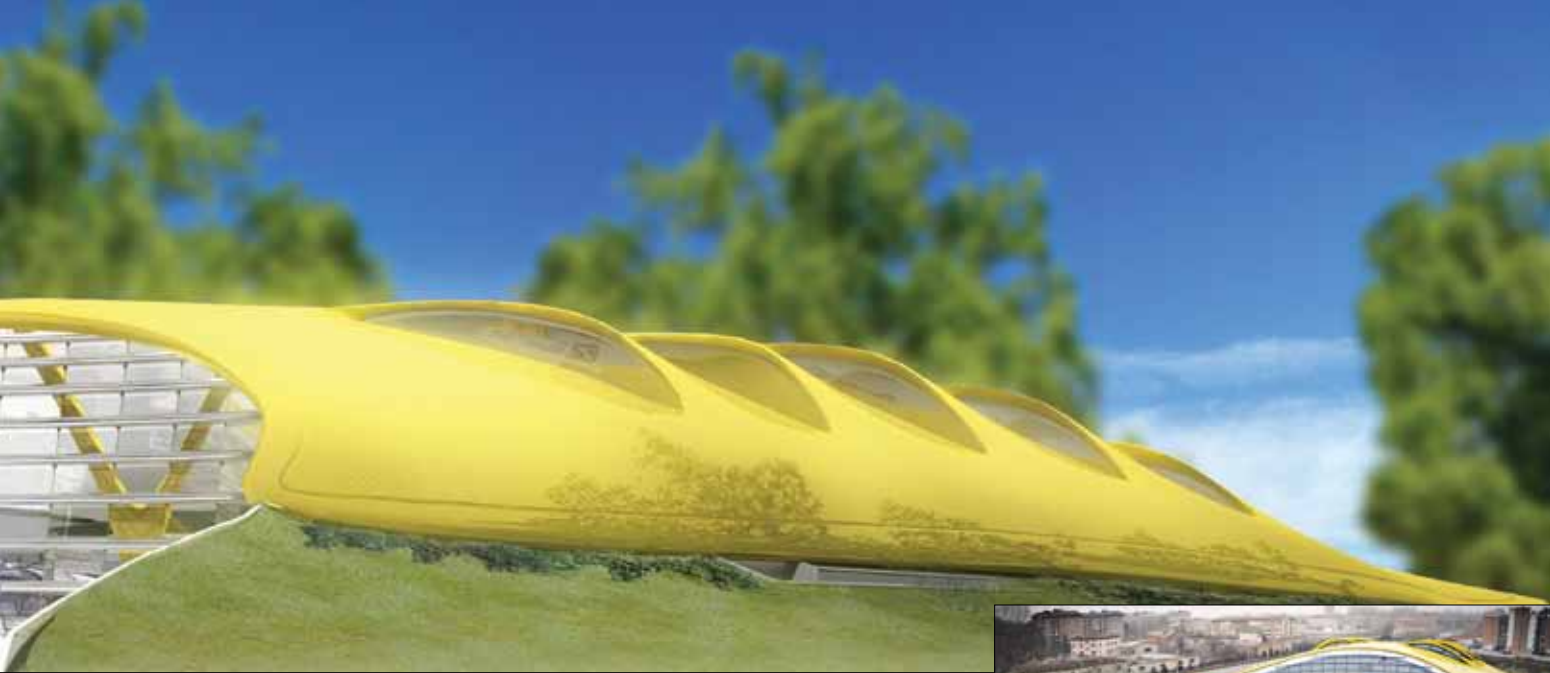
dall'architetto Andrea Morgante di Shiro Studio, co-progettista anche dell'opera. Ingegneria, project management e direzione lavori sono stati seguiti dalla società Politecnica.

La realizzazione dell'opera nel suo complesso ha comportato un investimento di circa 18 milioni di euro. Soci fondatori e finanziatori della Fondazione Casa di Enzo Ferrari sono il Comune di Modena, la Provincia di Modena, la Camera di Commercio di Modena, la Ferrari S.p.A. e l'Automobile Club d'Italia. Partners

AS ORIGENS DO MITO NO NOVO MUSEU CASA ENZO FERRARI - Enzo Ferrari homem, piloto e indiscutível personagem dos anos 900 é o protagonista absoluto de "As Origens do Mito", evento que abriu as portas do novo museu Casa Enzo Ferrari, no último dia 10 de março, em Modena. Nasceu um museu dedicado à história de um mito conhecido em todo o mundo. O automobilismo esportivo é contado através de personagens, lugares e competições-símbolo: do Circuito de Modena ao Aerodromo e às Mil Milhas; de Sca-

glietti, Fantuzzi, Stanguellini a Maserati, Pagani, De Tomaso até chegar à Alfa Romeo. O novo complexo museológico surge sobre a antiga casa em que nasceu Enzo Ferrari em 1898. O corpo habitacional original foi conservado junto com a oficina e foi fundido ao novo edifício de desenho futurístico: um "capô" em alumínio amarelo, a cor oficial da cidade de Modena e a cor escolhida por Enzo Ferrari como fundo do Cavallino - a marca da empresa que leva o seu nome. Na casa natal percurso multimedial permanente e de forte impac-

glietti, Fantuzzi, Stanguellini a Maserati, Pagani, De Tomaso até chegar à Alfa Romeo. O novo complexo museológico surge sobre a antiga casa em que nasceu Enzo Ferrari em 1898. O corpo habitacional original foi conservado junto com a oficina e foi fundido ao novo edifício de desenho futurístico: um "capô" em alumínio amarelo, a cor oficial da cidade de Modena e a cor escolhida por Enzo Ferrari como fundo do Cavallino - a marca da empresa que leva o seu nome. Na casa natal percurso multimedial permanente e de forte impac-



✓ *Il nuovo complesso architettonico della forma di una capote gialla, disegnato in alluminio, si inserisce nell'antico paesaggio urbano di Modena.*

✓ *O novo complexo arquitetônico em forma de capô amarelo, desenhado em alumínio, integra-se na antiga paisagem urbana de Módena.*



to narra os eventos mais significativos de sua vida. Uma vida assinalada pela paixão e criatividade, pesquisa e inovação, coragem e desafio, as palavras-chave do nascimento do mito que tornaram Módena e Maranello sedes de um sonho realizado. O *Motor Valley* da Emilia Romagna é contado através de documentos históricos, objetos, contribuições audio-visuais inéditas. Protagonistas da organização da nova Galeria são os automóveis expostos como obras de arte: expressão das grandes marcas italianas e patrimônio de coleções e

museus internacionais de grande prestígio. A superfície total do museu, com cerca de 5.000 metros quadrados, compreende, além da parte de exposições, uma sala para a didática com o centro de documentação digital, uma sala de conferências, uma pequena sala para projeções cinematográficas, um negócio e um café. O museu ficará aberto nos 365 dias do ano. A arquitetura contemporânea que caracteriza o Museu leva a assinatura do estúdio *Future Systems*, de Londres, cujo titular era, até 2009, o grande arquiteto Jan Kaplicky. O

design dos interiores e a direção artística foram confiados ao arquiteto Andrea Morgante, do *Shiro Studio*, que é também co-autor do projeto da obra. A engenharia, o projeto administrativo e a direção dos trabalhos foram confiados à companhia *Politecnica*. A execução da obra, em sua totalidade, exigiu investimento de cerca de 18 milhões de euros. Sócios fundadores e financiadores da *Fondazione Casa di Enzo Ferrari* são a Prefeitura de Módena, a Província de Módena, a Câmara de Comércio de Módena, a Ferrari S.p.A. e o Automóvel

Club da Itália. Parceiros e financiadores da realização são o Ministério dos Benes e Atividades Culturais, a *Fondazione Casa di Risparmio* de Módena, a Região Emilia Romagna, a União Européia (POR FESR 2007-2013 da Região Emilia- Romagna) Além do Banco S. Geminiano e S. Prospero, *UniCredit Banca*, Banco Popular da Emilia Romagna. *Martini Illuminazione* e Mapei são, respectivamente, parceiros na parte de iluminação e pavimentação toda em resina do complexo museológico (*texto e fotos AdnKronos*).¶

Verso la fine del XIX secolo Ouro Preto perdeva il privilegio di essere la capitale di Minas Gerais, trovandosi confinata tra grandi montagne e quindi con limiti topografici alla sua espansione urbana; lo sviluppo dello Stato aveva bisogno di una capitale posta in uno spazio geografico più centrale e consono con lo spirito riformista dell'epoca.

Dopo numerose riunioni politiche, il 17 dicembre 1893 venne, finalmente, promulgata la legge che stabiliva il cambiamento della capitale per la città che veniva costruita presso il Curral Del Rey. Però, per poter trasformare nei termini di legge (tra il 1894 ed il 1897) il quasi nulla rappresentato da quel piccolo conglomerato posto sui pendii della Serra do Curral in una grande metropoli, con ampie strade, vie spaziose ed imponenti edifici pubblici, era necessario riunire una mano d'opera che avesse, allo stesso tempo, conoscenza tecnica e qualità di esecuzione dei servizi.

Con il paese appena uscito dalla schiavitù e non esistendo una sufficiente offerta di lavoratori specializzati nella costruzione di grandi edifici e con raffinati dettagli, l'ingegnere Francisco de Paula Bicalho, nuovo capo della Commissione Costruttrice dal 1895, cercando di risolvere tale mancanza e prevedendo che il periodo di costruzione avrebbe richiesto un vero battaglione di lavoratori, venne spinto a chiedere al servizio dell'immigrazione, con un sollecito del 12 agosto 1895 diretto all'Assessorato all'Agricoltura, la contrattazione di immigranti. Fu così che la capitale in costruzione iniziò a ricevere migliaia di immigranti lavoratori, tra le cui nazionalità quella di particolare rilievo era l'italiana. Secondo statistiche rilevate dalla storica Monteiro¹ (1973, p. 173), nei libri di ingresso della Hospedaria de Imigrantes Horta Barbosa², nel periodo dal 1894

La presenza italiana nei nomi delle strade a Belo Horizonte

al 1901, giunsero in a Minas Gerais 47.096 (quarantasettemilaenovantasei) italiani, oltre a 3.001 (tremila e uno) elementi che si dichiaravano originari delle regioni o province italiane.

Attualmente, come espresso dai dati della Prodabel3, la capitale mineira conta con 14.271 (quattordicimiladuecentosettantuno) giardini pub-

blici, tutti con un nome ufficiale e, nella nostra ricerca durante il master, siamo riusciti ad affermare la discendenza italiana di 183 (centoottantatre) nomi di queste vie. La maggior parte è localizzata nella zona Pampulha, dove si concentrano 35 (trentacinque) nomi, il 19% del totale. Vengono poi le zone di Barreiro e Venda Nova che riunisco-

APRESENÇA ITALIANA EM NOMES DE RUAS DE BELO HORIZONTE - No final do século XIX, a cidade de Ouro Preto já perdia as condições desejáveis para manter o status de capital do Estado de Minas Gerais, pois confinada entre montanhas gigantescas, sua topografia não favorecia a expansão urbana e o desenvolvimento do Estado exigia uma capital localizada em um espaço geográfico mais centralizado e que estivesse em consonância com o espírito reformista da época. Após inúmeras reuniões políticas, em 17 de dezembro de 1893 foi, finalmente, promulgada a lei que estabelecia a mudança da capital para a cidade que seria construída no Arraial de Curral Del Rey. Todavia, para conseguir transformar, no prazo constitucional de 1894 a 1897, o quase nada que era aquela pequena freguesia, emoldurada pelas encostas da Serra do Curral, em uma grande metrópole, com amplas avenidas, ruas espaçosas e imponentes edifícios públicos, fazia-se indispensável reunir mão de obra que apre-

sentasse, ao mesmo tempo, conhecimento técnico e qualidade na execução dos serviços. Com o País recém-saído da escravidão e não existindo oferta suficiente de trabalhadores especializados na construção de edificações maiores e com fino acabamento, o engenheiro Francisco de Paula Bicalho, novo chefe da Comissão Construtora a partir de 1895, buscando solucionar tal deficiência e prevendo que o período das construções, propriamente dito, exigiria um verdadeiro batalhão de trabalhadores, foi levado a apelar para o serviço de imigração, solicitando à Secretaria da Agricultura, no dia 12 de agosto de 1895, a contratação de imigrantes. Foi assim que a capital em construção começou a receber milhares de imigrantes trabalhadores, dentre os quais se destacou os de nacionalidade italiana. Segundo levantamentos realizados, pela historiadora Monteiro¹ (1973, p. 173), nos livros de entrada da Hospedaria de Imigrantes Horta Barbosa², no período de 1894 a 1901, chegaram a Minas Gerais 47.096 (qua-

■ ZULEIDE FERREIRA FIGUEIRAS - BH



no, ognuna, 24 (ventiquattro) antroponomi, corrispondendo al 13% dei luoghi pubblici visitati. La zona Leste è quella che presenta il minor numero, ossia solo 10 (dieci), rappresentando poco più del 5% del totale.

Analizzando le regioni italiane che hanno dato i natali ai personaggi citati in luoghi pubblici (183) si evince cha

renta e sete mil e noventa e seis) italianos, além de 3.001 (três mil e um) elementos que se declararam originários de regiões e províncias italianas. Atualmente, de acordo com dados da Prodabel3, a capital mineira conta com 14.271 (quatorze mil, duzentos e setenta e um) logradouros públicos, todos com denominação oficial atribuída e, em nossa pesquisa de mestrado, conseguimos confirmar a origem italiana de 183 (cento e oitenta e três) nomes dessas vias. A maior parte está localizada na Regional Pampulha, onde se concentram 35 (trinta e cinco) nomes, 19% do total. Em seguida, surgem as Regionais Barreiro e Venda Nova que reúnem, cada uma, 24 (vinte e quatro) antropotopônimos, o que corresponde a 13% dos logradouros visitados. A Regional Leste é a que apresenta o menor número de ocorrência; isto é, apenas 10 (dez) logradouros, contemplando um pouco mais de 5% do cômputo geral. Analisando as regiões italianas de origem das personalidades que dão nomes aos 183 (cento e



✓ *Una veduta offerta da Google Earth del Viale Professor Alfredo Balena, uno dei fondatori della facoltà di medicina di MG.*

✓ *Uma visão oferecida por Google Earth da Avenida Professor Alfredo Balena, um dos fundadores da Faculdade de Medicina de MG.*

la maggior parte è di provenienza veneta, ossia 33 nomi che rappresentano il 18,3% del totale.

Grazie all'analisi biografica abbiamo potuto scoprire che gran parte di queste personalità di origine italiana – che danno il nome ai luoghi pubblici della nostra ricerca – hanno effettivamente contribuito al progresso ed allo

sviluppo della capitale mineira, tra i quali potremmo citare:

• Alfredo Balena (viale nel quartiere Santa Efigênia) è stato uno dei fondatori, nel 1911, della Facoltà di Medicina della UFMG;

• Arcângelo Maletta (piazza nel quartiere Santa Lúcia) e Felício Rocho (via nel quartiere Santa Cruz) sono stati

importanti albergatori della città. Il primo proprietario del Grande Hotel (dove c'è l'Edificio Maletta) e il secondo, proprietario del Hotel Internacional, attualmente noto come Hotel Itatiaia, nella Praça da Estação;

• Igino Bonfioli (via nel quartiere Jaraguá) era meccanico riparatore, fabbricante di sigarette, tipografo, ve-

traio e cineasta, girando il primo film a Belo Horizonte, *A Canção da Primavera* (La Canzone di Primavera, ndt), nel 1923;

• Raffaello Berti (via nel quartiere Mangabeiras) era architetto e progettò molti palazzi di Belo Horizonte, come quello del Comune, la Santa Casa della Misericordia, gli ospedali Odilon Behrens e Felício Rocho, ecc.;

• Victor Purri (via nel quartiere Santa Cruz) era proprietario di una fonderia inaugurata nel 1903, fabbricando quasi tutti i tombini e scoli nella neonata capitale.

Informazioni complete sui 183 nomi, possono essere ottenute nella tesi del master La presenza italiana nei nomi delle strade di Belo Horizonte: passato e presente.

** Zuleide Ferreira Filgueiras è master del Programma di Post-Laurea in Studi Linguistici, della Facoltà di Lettere della UFMG e, attualmente, sta facendo il dottorato per lo stesso programma. È professoressa di linguistica presso la UNA e nella Facoltà Metodista Izabela Hendrix. ¶*

oitenta e três) logradouros investigados, descobrimos que a maior parte procedeu do Veneto; isto é, 33 (trinta e três) nomes, que contabilizam 18,03% do total. Por meio do levantamento biográfico, descobrimos que grande parte das personalidades de origem italiana – que dão nome aos logradouros de nossa pesquisa – contribuiu, efetivamente, para o progresso e o desenvolvimento da capital mineira, dentre os quais podemos citar: • Alfredo Balena (avenida no Bairro Santa Efigênia)

foi um dos fundadores, em 1911, da Faculdade de Medicina da UFMG; • Arcângelo Maletta (praça no Bairro Santa Lúcia) e Felício Rocho (rua no Bairro Santa Cruz) foram dois importantes hoteleiros da cidade. O primeiro era dono do Grande Hotel (onde fica o Edificio Maletta) e o segundo, proprietário do Hotel Internacional, atualmente conhecido como Hotel Itatiaia, na Praça da Estação; • Igino Bonfioli (Rua no Bairro Jaraguá) era mecânico ajustador, fabricante de cigarros, tipógrafo, vi-

draceiro e cineasta, dirigindo o primeiro filme rodado em Belo Horizonte, *A Canção da Primavera*, de 1923; • Raffaello Berti (rua no Bairro Mangabeiras) era arquiteto e projetou inúmeros edifícios de Belo Horizonte, como o da Prefeitura Municipal, a Santa Casa de Misericórdia, os Hospitais Odilon Behrens e Felício Rocho, etc.; • Victor Purri (rua no Bairro Santa Cruz) era dono de uma fundição inaugurada em 1903, fabricando quase todos os bueiros e bocas de lobo da nascente ca-

pital. Informações completas, sobre os 183 nomes, podem ser obtidas na dissertação de mestrado *A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente*.

** Zuleide Ferreira Filgueiras é mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Faculdade de Letras da UFMG e, atualmente, é doutoranda do mesmo programa. É professora de linguística na UNA e na Faculdade Metodista Izabela Hendrix. ¶*



Bed and Breakfast

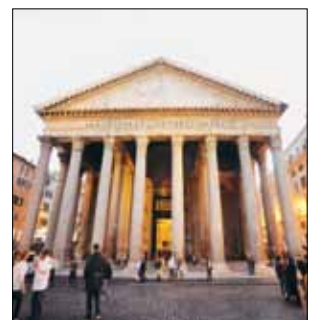
Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast "Cacao"** di Claudio e Rosângela Piacentini.

Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.

Informazioni e Prenotazioni:

00xx39/3401019213 o 00xx39/0687187014 (tel/fax)

Email: cacaobb@hotmail.it





LA CUCINA ITALIANA

ROMAGNA

Dalla poesia “*La piada*”, di **Giovanni Pascoli**:

“*Azimo santo e povero dei mesti agricoltori,
il pane del passaggio tu sei,
che s’accompagna all’erbe agresti*”

■ SANDRO INCURVATI

La Romagna è una zona geografica dell'Italia centro-settentrionale che, insieme all'Emilia, costituisce la regione amministrativa dell'Emilia-Romagna.

Le città principali sono:

Ravenna, città storica che fu capitale di tre culture: romana, ostrogota e bizantina; vanta ben otto monumenti considerati Patrimonio dell'Umanità dall'Unesco;

Rimini, famosissima località balneare che attrae turisti da tutto il mondo, con le sue attrezzatissime spiagge corredate di ogni confort, la sua vita notturna, i suoi parchi tematici, e le antiche vestigia romane, fra le quali spiccano il monumento a Giulio Cesare, l'Arco di Augusto e il Ponte di Tiberio.

A pochi minuti da Rimini sorge una delle più antiche repubbliche del mondo: la Repubblica di San Marino, minuscolo stato rannicchiato sulle pendici del monte Titano.

Se capitate in Romagna nel mese di luglio, non perdetevi il Festival Internazionale del Teatro in Piazza, nel borgo di Sant'Arcangelo.

Fra i personaggi famosi nati in Romagna, ricordiamo **Federico Fellini**, uno dei più rappresentativi registi del cinema italiano; il grande poeta **Giovanni Pascoli**; **Laura Pausini**, cantante molto amata in Brasile; i compianti **Marco Pantani**, ciclista che nel 1998 vinse il Giro d'Italia e il Tour de France, e **Marco Simoncelli**, campione motociclistico morto recentemente in un incidente di gara.

In ambito culinario, la Romagna vanta le origini di **Pellegrino Artusi**, famoso gastronomo italiano di fine 1800, autore del libro “*La Scienza in cucina e l'Arte di mangiar bene*”, tradotto in tutto il mondo, recentemente anche in portoghese.

LA CUCINA ROMAGNOLA - Elisabetta, donna di casa di Rimini, ci racconta gli elementi base della cucina romagnola. “Molte ricette prevedono l'uso del maiale; abbiamo una razza tipica dal pelo scuro, la *mora romagnola*, dalle carni particolarmente prelibate. Abbiamo poi la tradizione delle erbe di campo, che si raccolgono a fine inverno e si usano per farcire i *cassoni*, che sono delle *piadine* ripiene.

Non dimentichiamo la pasta fatta in casa, fra le quali le *tagliatelle* e i *cappelletti*, che si distinguono dai *tortellini* emiliani per il ripieno differente. Nelle località di mare c'è anche una tradizione di cucina di pesce, la cui specialità più conosciuta è il *brodetto*, nato come piatto povero dei pescatori, che per la sua preparazione usavano i pesci di scarso valore che non riuscivano a vendere. Ricordo, quando ero piccola, le mogli dei pescatori che caricavano il pesce sulle loro biciclette e lo vendevano di casa in casa, gridando *Purazi, donni* (Vongole, donne!).”

Fra i ristoranti tipici di Rimini che meglio rappresentano la cucina romagnola, Elisabetta ci consiglia Renzi a Sant'Arcangelo, dove si possono degustare delle eccezionali *tagliatelle al ragu*. “Mentre, se volete mangiare delle ottime *piadine*, dovetevi fermarvi in uno dei tanti

baretti o chioschi, in genere in collina, lontano dal caos cittadino. A Rimini invece potete andare dalla Lella”, una specie di *Street Food*, “dove potrete scegliere fra le innumerevoli varietà che propone”.

LA PIADINA - La regina della gastronomia romagnola, quella che meglio rappresenta le sue origini contadine, è la *piadina*, una specie di focaccia preparata impastando farina di grano e strutto, conosciuta in tutto il mondo e inserita nell'elenco ufficiale dei prodotti agro-alimentari italiani.

“Cibo antico, povero, legato ad una tradizione lontana. Sulle tavole delle famiglie contadine occupava il posto del pane poiché richiedeva una cottura più veloce ed economica”. Così Elisa-

betta ci presenta la piadina, mentre, indossato il grembiule da masai con inciso il suo nome, inizia a impastare su una spianatoia la farina e lo strutto.

“Una volta la piadina veniva cotta su un piatto di terracotta, chiamato *teglia*. Oggi questo sistema di cottura è quasi in disuso, è più pratico usare delle apposite padelle. Ma nel borgo di Montetiffi, nell'entroterra riminese, ancora esiste un artigiano che produce le teglie di terracotta secondo un antichissimo metodo di lavorazione a mano e cottura nel forno a legna”.

Le teglie artigianali di Montetiffi sono esportate e vendute in tutto il mondo, ma, se vi capita di passare per la Romagna, non perdetevi l'occasione per inoltrarvi nella campagna riminese, fra

COZINHA ITALIANA - ROMANHA - A Romanha é uma área geográfica da Itália centro-setentrional que, juntamente com a Emilia, constitui a região administrativa da Emilia-Romagna. As cidades principais são: **Ravenna**, cidade histórica que foi capital de três culturas: romana, ostrogoda e bizantina; possui oito monumentos considerados patrimônio da humanidade pela Unesco; **Rimini**, famosa localidade balneária que atrai turistas de todo o mundo, com suas bem aparelhadas praias providas de todo conforto, sua vida noturna, seus parques temáticos e os antigos vestígios romanos, entre os quais destacam-se o monumento a Júlio César, o Arco de Augusto e a Ponte de Tiberio. A poucos minutos de Rimini está uma das mais antigas repúblicas do mundo: a República de San Marino, minusculo Estado aninhado nas encostas do monte Titano. Se acontecer de estar na Romanha durante o mês de julho, o turista não pode perder o Festival Internacional do Teatro na Praça, no burgo de Sant'Arcangelo. Entre os personagens famosos nascidos na Romanha lembramos **Federico Fellini**, um dos mais representativos diretores do cinema italiano; o grande

poeta **Giovanni Pascoli**; **Laura Pausini**, cantora muito amada no Brasil; os falecidos **Marco Pantani**, ciclista que em 1998 venceu o Giro d'Italia e o Tour de France, e **Marco Simoncelli**, campeão motociclista morto recentemente num acidente de prova. No setor culinário, a Romanha se orgulha de ser o berço de **Pellegrino Artusi**, famoso gastrônomo italiano do final dos anos 1800, autor do livro “*A Ciência na Cozinha e a Arte de Comer Bem*”, traduzido em todo o mundo, recentemente também em português. **A COZINHA ROMANHOLA** - Elisabetta, dona de casa em Rimini, conta-nos os elementos básicos da cozinha romanholha: “Muitas receitas prevêm o uso do (da carne de) porco; temos uma raça típica de pelo escuro, a *mora romagnola*, cujas carnes são especialmente boas. Temos, depois, a tradição das ervas silvestres, que são colhidas no final do inverno e são usadas para encher os *cassoni*, que são *piadine* recheadas. Não nos esqueçamos da massa feita em casa, entre as quais as *tagliatelle* e os *cappelletti*, que se distinguem dos *tortellini* emilianos pelo recheio diferente. No litoral há também a tradição da cozinha à base de peixe, cuja es-



antichi borghi e colline coltivate, alla ricerca della fabbrica di teglie di Montetiffi, gestita da una ospitale coppia di artigiani, che vi illustrerà tutto il processo di produzione.

Le piadine possono essere farcite con pezzi di salsiccia, con erbe di campo ou com il formaggio *squacquerone*, simile al *re-*

pecialidade mais conhecida é o *brodetto*, que surgiu como um prato pobre dos pescadores, em cujo preparo usavam peixes de baixo valor que não conseguiam vender. Lembro, quando pequena, as mulheres dos pescadores que carregavam o peixe sobre suas bicicletas e vendiam-no de casa em casa gritando "vôngolas (moluscos), senhoras!" Entre os restaurantes típicos de Rimini que melhor representam a cozinha romanhola, Elisabetta nos aconselha o Renzi, em Sant'Arcangelo, onde se podem degustar excepcionais *tagliatelle* ao molho. "Entretanto, se quiserem comer ótimas *piadine*, vocês devem parar num dos tantos barzinhos ou quiosques, geralmente nas colinas, distantes do caos urbano. Em Rimini, no entanto, vocês podem ir no Lella", uma espécie de *Street Food*, "onde vocês podem escolher entre a numerosa variedade oferecida". **A PIADINA** - A rainha da gastronomia romanhola que melhor representa suas origens rurais, é a *piadina*, uma espécie de fogaça preparada misturando farinha de trigo e tocinho, conhecida em todo o mundo e inserida no catálogo oficial dos produtos agro-alimentares italianos. "Comida antiga, pobre, de an-

queijão; se vengono farcite prima della cottura e ripiegate su loro stesse, assumono il nome di *cassone*.

Vediamo ora como si prepara la piadina, secondo la ricetta della nostra amica Elisabetta.

"Versate sul tavolo 500 gr di farina e aggiungete 100 gr di strutto, un cucchiaino di sale e una

tiga tradição. Sobre as mesas das famílias dos agricultores ocupava o lugar do pão, uma vez que exigia um cozimento mais rápido e econômico". Assim, Elisabetta nos apresenta a *piadina*, enquanto, trajada com o avental de doméstica com seu nome sobre, começa a amassar a farinha e tocinho sobre uma mesa de madeira. "Uma vez a *piadina* era assada sobre um prato de terra cota, chamado *teglia*. Hoje, esse sistema de cozimento está quase fora de uso, é mais prático usar as panelas apropriadas. Mas no burgo de Montetiffi, ao longo da costa de Rimini, ainda existe um artesão que produz *teglie* de terra cota seguindo um método muito antigo de produção a mão e de cozimento em forno de lenha". As *teglie* artesanais de Montetiffi são exportadas e vendidas em todo o mundo, mas, se acontecer de passar pela Romanha, vocês não podem perder a oportunidade para adentrar no interior riminese, entre burgos antigos e colinas cultivadas, à procura da fábrica de *teglie* de Montetiffi, administrada por um casal de artesãos, que haverá de explicar todo o processo de produção. As *piadine* podem ser recheadas com pedaços de lingüiça, com ervas silves-

✓ *La fabbrica di teglie per la piadina, a Montetiffi. A destra: immagini della Piazza Cavour e del'antico borgo dei pescatori, a Rimini. Nella sequenza di foto sotto, Elisabetta mentre prepara la piadina.*

✓ *A confecção de teglie para a piadina, em Montetiffi. À direita: imagens da Piazza Cavour e do antigo burgo dos pescadores, em Rimini. Na seqüência de fotos abaixo, Elisabetta enquanto prepara a piadina.*

bustina di lievito per torte salate per migliorarne la digeribilità. Impastate gli ingredienti agguingendo lentamente 250 ml di latte tiepido. Lavorate bene l'impasto per 10 minuti, dopodiché copritelo con un telo e lasciatelo riposare.

Dopo circa 30 minuti, dividete l'impasto in sette/otto palline che spianerete con il mattarello. Scaldate la padella, aggiungetevi la piadina muovendola continuamente con una forchetta e girandola di tanto in tanto, fino al completamento della cottura".

A questo punto ringraziamo Elisabetta, aggiungiamo alla piadina una salsiccia arrostita o un po' di *requeijão*, stappiamo una bottiglia di Sangiovese di Romagna, e... buon appetito!¶

tres ou com o queijo *squacquerone*, semelhante ao *requeijão*; se forem recheadas antes do cozimento e lacradas, assumem o nome de *cassone*. Vejamos agora como se prepara a *piadina*, de acordo com a receita de nossa amiga Elisabetta: "Esparramar sobre a mesa 500 gr de farinha e acrescentar 100 gr de tocinho, uma colher de sal e um envelope de fermento para tortas salgadas para melhorar a digestão. Misturar os ingredientes acrescentando lentamente 250 ml de leite morno. Mexer bem a mistura por 10 minutos, após o que ela deve ser coberta com uma tela e deixada em repouso. Após cerca de 30 minutos, dividir a mistura em sete/oito bolinhas que devem ser esticadas com o cilindro. Aquecer a panela, acrescentar a *piadina* mexendo-a com um garfo e girando-a de quando em quando até o cozimento completo". A essas alturas, agradecemos Elisabetta, agregamos à *piadina* uma lingüiça assada ou um pouco de *requeijão*, abrimos uma garrafa de Sangiovese da Romanha, e... bom apetite! Da poesia "*La piada*", de Giovanni Pascoli: "... Ázimo santo e pobre dos simples agricultores, / tu és o pão da passagem, que tens por companhia as ervas do campo ...".¶



Steel is
everywhere

Marcegaglia é o grupo industrial líder mundial na transformação do aço com 5 milhões de toneladas trabalhadas anualmente.

O complexo industrial da Marcegaglia do Brasil ocupa uma área coberta de 116.000 m² e possui um amplo e diversificado estoque de produtos para pronta entrega.

Nossos produtos:

- Tubos com costura de aço carbono
- Tubos com costura de aço inoxidável
- Componentes e tubos de aço carbono para refrigeração
- Corte longitudinal
- Corte transversal

MARCEGAGLIA DO BRASIL
Rodovia BR 101 Km 11
Bairro Urubuquara
89248-000 Garuva
Estado de Santa Catarina - Brasil
phone. +55 . 47 . 3431 64 05
vendas@marcegaglia.com.br

240 milhões de metros de tubos de aço para refrigeração
7 milhões de condensadores armados

180.000 toneladas de tubos de aço carbono
12.000 toneladas de tubos de aço inoxidável

2011: certificação CRCC-Petrobras
Chapas/blanks
Marcegaglia do Brasil
Tubos de aço carbono
Slitters

18.000 toneladas de slitters
Carbon steel sheets
Carbon steel welded tubes
Stainless steel welded tubes
Carbon steel strips

220.000 toneladas de chapas/blanks
48.000 toneladas de perfis estruturais

transformação do aço
competência
experiência
know-how

Planta de Garuva
220.000 m²
Tubos de refrigeração
Refrigeration tubes
Perfis estruturais
Cold formed sections

.br

 **MARCEGAGLIA**